

Resultados Consolidados

Janeiro a setembro 2015



ctt



ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS – JANEIRO A SETEMBRO 2015	4
1. ATIVIDADE OPERACIONAL	5
2. NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO	9
3. INICIATIVAS RELEVANTES DO PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO	11
4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	12
5. ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO	20
6. GOVERNO SOCIETÁRIO	20
7. NOTA FINAL	20
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS	25



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. SOCIEDADE ABERTA

RESULTADOS CONSOLIDADOS – JANEIRO A SETEMBRO 2015

FORTE GERAÇÃO DE CASH FLOW DOS NEGÓCIOS CORRENTES SUPORTA UM MAIOR NÍVEL DE INVESTIMENTO E OS CUSTOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO BANCO POSTAL.

- Crescimento do EBITDA recorrente¹ para 104,8 M€ (+3,0%) – contribuindo o Correio com 70%, os Serviços Financeiros com 29% e o Expresso e Encomendas com 1%. Excluindo os gastos recorrentes com o Banco CTT, o EBITDA cresceu 5,8% em termos comparáveis.
- Queda do tráfego de correio endereçado fica nos 3,1% evidenciando desaceleração relativamente ao ano de 2014 (decrécimo de 5,7% face a 2013).
- Rendimentos operacionais totais recorrentes crescem 1,9% para 538,1 M€:
 - Rendimentos de Correio crescem 2,6%, em resultado da desaceleração da queda no tráfego e do aumento do preço médio de 4,1% assim como do efeito cambial no correio internacional;
 - Expresso e Encomendas apresentam um crescimento dos rendimentos de 2,2% com crescimento de tráfego de 4,6%, impactado pelo foco na integração das redes em Portugal e a reestruturação em curso em Espanha;
 - Serviços Financeiros consolidam a oferta e posição de mercado e conseguem um significativo crescimento dos rendimentos recorrentes de 6,3%, mantendo esta alavanca como fundamental no crescimento global dos CTT e abrindo caminho para o Banco CTT.
- Gastos operacionais² crescem 1,7% totalizando 433,3 M€ fundamentalmente devido à mensualização dos incentivos variáveis e aos aumentos salariais compensados parcialmente pela redução dos gastos decorrentes do novo plano de saúde.
- Resultado líquido de 50,6 M€; decréscimo de 3,8% influenciado por um conjunto de gastos não recorrentes de 7,7 M€ dos quais 4,8 M€ relacionados com o Banco CTT que também já representou gastos recorrentes de 2,8 M€.
- Iniciativas de reorganização no Expresso e Encomendas progridem em Portugal com a conclusão do projeto de integração das redes e em Espanha com o ERE (*Expediente de Regulación de Empleo*).
- Criação do Banco CTT progride de acordo com o planeado estando o início da atividade previsto para o 4º trimestre de 2015.
- Evolução positiva das políticas de recursos humanos com o rejuvenescimento e qualificação acrescida do quadro de pessoal assente num programa de recrutamento e integração de *trainees* já em curso.
- Estabilização do número de trabalhadores (12 722) face a igual período de 2014.
- Qualidade e satisfação de clientes mantêm-se em níveis elevados.
- Situação financeira mantém elevada solidez e bom nível de liquidez como resultado da otimização do balanço em curso e do crescimento do negócio de Serviços Financeiros.

¹ Antes de rendimentos e gastos não recorrentes.

² Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



1. ATIVIDADE OPERACIONAL

EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

Correio

A redução do tráfego de **correio endereçado** nos primeiros nove meses de 2015 foi de 3,1%. No 3º trimestre a queda do tráfego (-4,9%) foi mais acentuada que a ocorrida no primeiro semestre de 2015 (-2,3%), conforme antecipado aquando da comunicação dos resultados do 1º trimestre de 2015 em que se referiram alguns fatores extraordinários ocorridos no início do ano.

A comparação com a evolução dos primeiros nove meses de 2014 relativamente ao período homólogo de 2013 (-6,1%) é contudo favorável refletindo o impacto no consumo de correio da evolução positiva da economia nacional, principalmente do consumo interno.

Tráfego de Correio

	1º S		Δ	3º T		Δ	9 M		Δ
	2015	2014		2015	2014		2015	2014	
Correio transacional	357,8	369,1	-3,1%	164,9	172,7	-4,6%	522,7	541,8	-3,5%
Correio editorial	23,3	23,7	-1,8%	11,0	11,5	-4,6%	34,3	35,2	-2,7%
Correio publicitário	39,9	38,3	4,2%	14,3	15,7	-8,9%	54,3	54,0	0,4%
Total correio endereçado	421,0	431,1	-2,3%	190,2	200,0	-4,9%	611,2	631,1	-3,1%
Correio não endereçado	225,1	251,1	-10,3%	119,8	119,4	0,4%	344,9	370,4	-6,9%

A variação do tráfego de **correio transacional** registou um decréscimo de 3,5% nos primeiros nove meses de 2015. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio prioritário (-0,7%), correio normal (-3,9%), correio registado (-4,0%) e correio internacional de saída (-8,4%), atenuadas pela evolução positiva dos tráfegos do correio internacional de chegada (+4,5%) e do correio verde (+13,9%).

O **correio editorial** observou um decréscimo no 3º trimestre (-4,6%), após a recuperação ocorrida no 1º semestre (-1,8%); esta quebra foi mais acentuada no segmento ocasional e conduziu a uma diminuição de 2,7% nos primeiros nove meses de 2015.

O tráfego do **correio publicitário endereçado** estabilizou (+0,4%) nos primeiros nove meses de 2015 face a 2014, após uma contração (-8,9%) no 3º trimestre de 2015 devida à redução do número de envios envolvidos nas campanhas publicitárias de grandes clientes relativamente às ocorridas em igual período do ano anterior.

O tráfego do **correio não endereçado** recuperou com crescimento no 3º trimestre de 2015 (+0,4%), devido sobretudo aos efeitos das campanhas associadas às eleições legislativas, registando ainda um decréscimo de 6,9% nos primeiros nove meses de 2015.

Apesar do decréscimo do tráfego, os rendimentos operacionais da Área de Negócio de Correio ficaram 2,6% acima dos de igual período do ano anterior.

As políticas de preços e de descontos, o *mix* de produtos, a estrutura de peso dos objetos e a valorização cambial do correio internacional (*inbound*) explicam a comparação entre as variações de rendimentos e de tráfego.



Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Correio

Milhões €

	Reportado			Recorrente		
	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ
Rendimentos operacionais	411,1	400,8	2,6%	411,1	400,8	2,6%
Vendas e prest. de serviços	381,0	374,5	1,7%	381,0	374,5	1,7%
Outros rendim. e ganhos	17,2	13,4	29,0%	17,2	13,4	29,0%
Rendimentos internos	12,9	12,9	-0,1%	12,9	12,9	-0,1%
Gastos operacionais (*)	337,7	335,2	0,7%	338,4	332,3	1,8%
Forn. e serv. externos	76,5	76,1	0,4%	76,5	76,1	0,4%
Gastos com pessoal	179,9	177,7	1,2%	177,8	177,3	0,3%
Outros gastos	14,3	13,3	8,1%	14,3	13,3	8,1%
Gastos internos	67,0	68,1	-1,7%	69,8	65,6	6,4%
EBITDA	73,4	65,6	11,9%	72,7	68,5	6,0%
MARGEM EBITDA	17,9%	16,4%	1,5 p.p.	17,7%	17,1%	0,6 p.p.

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

As alterações dos preços dos produtos no âmbito do Serviço Universal e do correio em quantidade ocorridas a partir de 1 de março de 2015, bem como a dos livros, jornais e publicações periódicas do serviço nacional a partir de 1 de junho de 2015, traduziram-se num aumento global médio de 4,1% nos primeiros 9 meses de 2015 relativamente ao período homólogo do ano anterior. Foram também aumentados os preços do correio publicitário a partir de 1 de março de 2015 (aumento médio de 2%). A revisão da política de descontos aumentou a exigência aos clientes no que respeita ao pré-tratamento e ao cumprimento de prazos de pagamento com reflexos de maior eficiência nas vertentes operacional e financeira.

A continuação das medidas levadas a cabo no âmbito do Programa de Transformação ao longo dos primeiros nove meses de 2015, em que a integração das redes tem um papel relevante, compensou parcialmente os acréscimos dos gastos com operadores estrangeiros, das diferenças de câmbios desfavoráveis (incluídas em Outros Gastos) e dos gastos com pessoal, explicados adiante no ponto da Análise Económica e Financeira – Evolução dos Gastos Operacionais; assim, os gastos operacionais recorrentes aumentaram apenas 1,8%.

Consequentemente, a margem EBITDA recorrente desta área de negócio registou uma variação positiva de 0,6 p.p. para 17,7%.

Para além do projeto Espaços do Cidadão nas lojas CTT referido adiante em ponto específico, a dinamização dos negócios na rede de lojas passou pela cedência de espaço em regime de aluguer, pelo estabelecimento de parcerias com marcas de referência e notoriedade no mercado nacional e pela venda por catálogo através da disponibilização de produtos que potenciam o *cross-selling* com soluções de crédito.

Expresso e Encomendas

O tráfego da área de negócio Expresso e Encomendas cresceu 4,6% nos primeiros nove meses de 2015.

Os CTT registaram nesse período em **Portugal** um tráfego de 10,6 milhões de objetos (+6,4% que no período homólogo do ano anterior) e reforçam a posição de liderança no mercado nacional com uma quota de 34,8% no segmento expresso (fonte: “Relatório Serviços Postais – Informação Estatística – 2º trimestre 2015”, ANACOM).



Nos primeiros nove meses de 2015 procedeu-se ao alargamento dos pontos de acesso CTT (PUDO – *pick up and drop off points*) em território nacional para mais de 1 000 para entrega e levantamento de encomendas, permitindo uma maior cobertura e conveniência para quem compra e vende *online*.

Decorreram também os trabalhos que conduzirão à redefinição do portfólio de produtos que tem como principal objetivo a construção por parte do cliente da sua própria solução, de uma forma simples e modular, para qualquer fluxo desejado (B2B, B2C e C2X) nos planos Ibérico e Internacional. Esta nova oferta será disponibilizada ao mercado de forma faseada com início no último trimestre de 2015 e conclusão no 2º trimestre de 2016.

Em **Espanha**, o tráfego nos primeiros nove meses de 2015 foi de 10,0 milhões de objetos, o que representou um crescimento de 3,6% face ao período homólogo de 2014.

Em **Moçambique**, em 2015, fizeram-se sentir os efeitos do processo de reorganização (regularização das relações com clientes, fornecedores e entidades públicas) levado a cabo a partir da segunda metade de 2014. O novo modelo de gestão determinou um desempenho continuado que se refletiu no crescimento dos rendimentos (+37%). O serviço de logística e recolha de objetos na rede bancária tem um peso significativo nos rendimentos e está em franco crescimento, acompanhando a contínua abertura de novos balcões da rede bancária nos centros urbanos e em locais mais remotos do país.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Expresso e Encomendas

	Reportado			Recorrente			Milhões €
	jan. a set.	jan. a set.	Δ	jan. a set.	jan. a set.	Δ	
	2015	2014		2015	2014		
Rendimentos operacionais	96,0	94,0	2,2%	96,0	94,0	2,2%	
Vendas e prest. de serviços	93,2	92,5	0,8%	93,2	92,5	0,8%	
Outros rendim. e ganhos	2,8	1,5	90,3%	2,8	1,5	90,3%	
Gastos operacionais ^(*)	97,8	89,6	9,2%	94,6	89,5	5,7%	
Forn. e serv. externos	73,6	70,7	4,1%	73,6	70,7	4,1%	
Gastos com pessoal	21,4	17,6	21,2%	19,1	17,6	8,6%	
Outros gastos	2,9	1,3	124,7%	1,9	1,2	53,8%	
EBITDA	-1,8	4,4	-140,4%	1,5	4,5	-66,9%	
MARGEM EBITDA	-1,8%	4,7%	-6,5 p.p.	1,5%	4,8%	-3,3 p.p.	

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

A área de negócio de Expresso e Encomendas apresentou 96,0 M€ de rendimentos operacionais, um acréscimo de 2,2% (+2,1 M€), decorrente de crescimento em todos os mercados: Portugal (+1,4 M€), Espanha (+0,2 M€) e Moçambique (+0,5 M€).

O crescimento de gastos operacionais recorrentes de 5,1 M€ (+5,7%) decorreu essencialmente da implementação da integração das redes em Portugal com duplicação transitória de gastos e do aumento dos gastos com transporte de mercadorias em Espanha decorrente da variação de tráfego e da reestruturação da rede de franchisados na Tourline.

Prosseguiu na Tourline o processo de otimização e reestruturação dos recursos humanos, tendente ao aumento da eficiência operacional através de uma redução de gastos com pessoal e à melhoria e simplificação dos processos. O custo desta iniciativa, estimado em 1,9 M€, foi objeto de uma provisão considerada já no 2º trimestre nos gastos reportados.

Estes fatores foram determinantes na evolução do EBITDA relativamente ao período homólogo do ano anterior. É esperado que as medidas em implementação no âmbito do Programa de Transformação em



Portugal (integração das redes de distribuição) e em Espanha (reorganização da rede de franchisados e processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos) invertam esta tendência já no 4º trimestre de 2015.

Serviços Financeiros

A Área de Negócio dos Serviços Financeiros registou nos primeiros nove meses de 2015 um crescimento de 0,8% (6,3% excluindo o impacto dos rendimentos não recorrentes registados em 2014), mantendo o peso desta área de negócio nos rendimentos totais dos CTT³ nos 10% verificados no período homólogo do ano anterior. A forte aposta na criação e lançamento do Banco CTT foi e será o foco da atuação com vista a um ainda mais sólido posicionamento no sistema financeiro.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Serviços Financeiros⁴

	Reportado			Recorrente			Milhões €
	jan. a set.	jan. a set.	Δ	jan. a set.	jan. a set.	Δ	
	2015	2014		2015	2014		
Rendimentos operacionais	57,9	57,5	0,8%	57,9	54,5	6,3%	
Vendas e prest. de serviços	56,3	52,4	7,5%	56,3	52,4	7,5%	
Outros rendim. e ganhos	1,5	5,0	-69,5%	1,5	2,0	-23,6%	
Rendimentos internos	0,1	0,1	3,2%	0,1	0,1	3,2%	
Gastos operacionais (*)	32,1	25,8	24,5%	27,2	25,7	5,8%	
Forn. e serv. externos	14,5	8,4	72,0%	9,7	8,4	15,2%	
Gastos com pessoal	3,6	3,5	3,9%	3,6	3,5	2,2%	
Outros gastos	0,3	0,3	12,7%	0,3	0,3	12,7%	
Gastos internos	13,6	13,5	0,4%	13,6	13,5	0,7%	
EBITDA	25,8	31,7	-18,5%	30,6	28,7	6,8%	
MARGEM EBITDA	44,6%	55,1%	-10,5 p.p.	52,9%	52,7%	0,2 p.p.	

(*) Excluindo amortizações /depreciações, imparidades e provisões.

Numa análise por linhas de produtos, o destaque vai para o negócio da Poupança, tendo as captações superado os 3,4 mil milhões de euros com aumento de rendimentos de 26,4% face a igual período de 2014. Dentro de uma oferta diversificada de produtos, onde se incluem seguros de capitalização e PPR, evidenciam-se os produtos de Dívida Pública (Certificados de Aforro e Certificados do Tesouro Poupança Mais), que continuam a merecer a preferência da população portuguesa devido às taxas de rendimento superiores às taxas médias dos depósitos bancários e à imagem de segurança do produto.

O negócio de Pagamento de Serviços manteve-se sob o efeito negativo da oferta integrada dos operadores de telecomunicações com forte redução dos pré-pagos e dos consequentes carregamentos. Em termos globais, o rendimento deste negócio regrediu 7,4% face a 2014 influenciado sobretudo pelos negócios de carregamento de telemóveis na rede PayShop e pela cobrança de impostos na rede de lojas dos CTT, cujo preço foi revisto em baixa. Em sentido contrário evoluíram positivamente várias linhas de pagamento de serviços, com destaque para a cobrança de portagens, para a cobrança de faturas e *internet related services* na rede PayShop, para o desenvolvimento da oferta integrada de pagamentos e para o acordo com um operador de referência neste mercado que possibilita o reforço da posição no segmento de clientes de *utilities*.

³ Excluindo os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -26,9 M€ nos primeiros nove meses de 2015.

⁴ Inclui os Serviços Financeiros dos CTT SA, a PayShop e o Banco CTT.



A área de Vales e Transferências apresenta no acumulado a setembro uma queda de 6,0% nos rendimentos face a 2014. Esta queda reflete a evolução do principal produto desta área de negócio, o Vale Nacional, progressivamente substituído por outras formas alternativas de transferência de fundos. Destaque positivo para a inversão na tendência do negócio das transferências urgentes internacionais, que apresenta já um crescimento da receita gerada de 3,0% face a 2014.

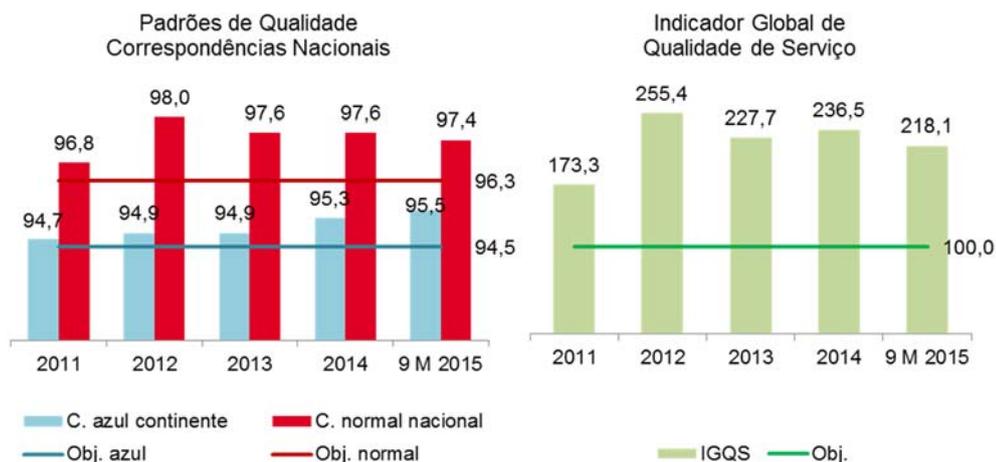
O EBITDA recorrente dos primeiros 9 meses de 2015 foi de 30,6 M€ equivalente a uma margem EBITDA de 52,9%.

QUALIDADE DE SERVIÇO

Nos primeiros nove meses de 2015, os CTT continuaram a apresentar níveis de desempenho operacional elevados, situando-se o IGQS – Indicador Global de Qualidade de Serviço – em 218,1 pontos, que compara com um objetivo de 100.

Todos os parâmetros de qualidade de serviço definidos pela ANACOM, no âmbito do nº 1 do art.º 13º da Lei Postal (Lei nº 17/2012, 26 de abril), registaram performances acima dos valores objetivo estabelecidos.

Qualidade de Serviço



A perceção dos clientes relativamente à qualidade de serviço dos CTT reflete o bom desempenho operacional alcançado: 85% dos clientes afirmam que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa (fonte: questionários de satisfação de clientes).

2. NOVAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO

BANCO CTT

Em 4 de novembro de 2014 foi aprovado pelo Conselho de Administração dos CTT o lançamento do Banco Postal, dando continuidade à estratégia de expansão da oferta de produtos e serviços financeiros, tendo sido aprovada pelo Banco de Portugal a prorrogação da autorização por um período adicional de 12 meses (até 27/11/2015).



Após a submissão do processo para suporte ao Registo Especial junto do Banco de Portugal, no início de Julho, a CTT Serviços continuou a desenvolver a interação com o Supervisor, que aprovou a sua transformação no Banco CTT no dia 24 de Agosto. Teve assim lugar o aumento do capital social de 20.000.000€ para 34.000.000€, subscrito e realizado na íntegra pelo acionista único (CTT - Correios de Portugal, S.A.), conforme projeto de estatutos aprovado pelo Banco de Portugal, e implementaram-se as alterações estatutárias relevantes para a referida “transformação”, adotando o projeto de estatutos entretanto aprovado pelo Banco de Portugal. Nessa mesma data foram aprovados os órgãos sociais, iniciando-se assim os mandatos do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Banco CTT.

O Banco CTT continuou a desenvolver todas as atividades necessárias para o início da atividade nomeadamente em matéria de sistemas, processos e pessoas. De modo a testar e a aprimorar toda a operativa, não apenas em termos de sistemas de informação mas também ao nível dos processos, procedimentos e da prevenção do branqueamento de capitais e do financiamento ao terrorismo, garantindo as preocupações do Regulador com o mercado, o Banco CTT decidiu iniciar a atividade mediante um processo de *soft opening* que permitirá que, num primeiro momento, opere num ambiente controlado e reservado. No 1º trimestre de 2016, o Banco disporá do mesmo número de lojas previstas no seu plano de abertura faseada, resultado de um processo de *ramp-up* mais acelerado.

Simultaneamente, o Banco CTT tem vindo a atualizar o seu plano de negócio e as contas previsionais a 10 anos, refletindo a estratégia de implementação do Banco Postal em face do enquadramento atual de mercado e adequado à regulamentação bancária, também esta em atualização constante. A conjuntura de mercado e regulatória é dinâmica, e obriga a uma constante revisão de alguns pressupostos do plano de negócios e a ajustar a oferta face às condições concorrenciais, sempre com o foco de assegurar a inclusão financeira, a proximidade e o modelo operativo *low cost* da Banca Postal (partilha de custos afundados).

De janeiro a setembro de 2015 os CTT despenderam 16,5 M€ na preparação do lançamento do Banco CTT. Dos gastos de exploração, 4 M€ foram registados no Banco CTT e 3,6 M€ nos CTT SA.

Gastos com Banco CTT - jan. a set. 2015

	Milhões €
Investimento	8,9
CBS (Core Banking System)	7,7
Outros IT e renovação de lojas	1,2
Gastos de Exploração	7,6
Gastos Recorrentes	2,8
FSE	1,7
Gastos com Pessoal	1,1
Gastos Não Recorrentes	4,8
Consultoria estratégica, fiscal e legal	3,3
Formação e outros	1,5
Total	16,5

No final do 3º trimestre o Banco CTT tinha 34 colaboradores contratados, de entre os quais os dedicados às funções de controlo. A implementação do Banco CTT tem continuado a bom ritmo, num processo evolutivo que passa pela atualização da estratégia em função das exigências e da conjuntura de mercado e contexto envolvente e será aprofundado nos próximos meses nos aspetos relevantes relacionados essencialmente com a adequada e prudente gestão de risco e com os níveis de capital, sempre monitorizando o seu impacto nos modelos de negócio e financeiro.



Já no início de outubro, decorrida a ação de verificação e analisada toda a documentação apresentada, o Banco de Portugal concedeu o Registo Especial ao Banco CTT, considerando que todas as condições impostas pela autorização de novembro de 2013 estavam preenchidas. Estão assim reunidos todos os requisitos necessários ao início de atividade.

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO COM A ALTICE

Em novembro de 2014 os CTT assinaram um Memorando de Entendimento com a Altice, na altura proponente à aquisição da PT Portugal, S.A., com vista à celebração de um Acordo Quadro que potencie as sinergias entre os CTT e a PT Portugal.

Na sequência da formalização da operação de aquisição da PT Portugal por parte da Altice, foi já pago aos CTT em julho de 2015 o montante inicial contratualmente estabelecido. Foram iniciadas no 3º trimestre as negociações no que toca ao detalhe das parcerias comerciais específicas geradoras de valor para ambas as empresas, nomeadamente a otimização conjunta das redes de retalho, aproveitando a escala e capilaridade da rede CTT, o desenvolvimento de negócios conjuntos na área do comércio eletrónico e convergência físico-digital e também oportunidades de criação de valor no âmbito dos Serviços Financeiros e do Banco CTT.

ESPAÇOS DO CIDADÃO

Em 20 de janeiro de 2015 foi assinado um protocolo entre os CTT e o Governo, que tem por objeto a instalação na rede de lojas CTT de Espaços do Cidadão, de acordo com a seguinte calendarização:

- Fase I, até 31 de dezembro de 2015, instalação de 200 Espaços do Cidadão (24 lojas piloto de 2014 e 176 novas lojas);
- Fase II, dependente da renovação contemplada no protocolo, instalação de mais 100 Espaços do Cidadão até 31 de dezembro de 2016.

Este serviço já se encontra disponível em 127 lojas da rede CTT. Para o 4º trimestre está prevista a abertura deste serviço em mais 73 lojas. Atualmente as condições financeiras desta parceria estão a ser negociadas entre os parceiros. O interesse deste projeto em termos financeiros para os CTT depende não apenas das receitas dos serviços prestados mas também do seu potencial de *cross-selling*.

3. INICIATIVAS RELEVANTES DO PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO

OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DO GRUPO CTT

Em 2015 iniciou-se uma nova fase de uma mais profunda integração da gestão das redes de distribuição do Correio e do Expresso e Encomendas com o objetivo de maior utilização da rede de carteiros para a distribuição (*last mile*) das encomendas e pacotes de “dia certo”, usando a capacidade instalada e a elevada capilaridade da rede para assegurar a distribuição do EMS48 e EMS19.

A distribuição deste tipo de objetos pela rede de carteiros desenvolveu-se de forma gradual por áreas de cobertura geográfica numa lógica e visão integradas e concluiu-se no final do terceiro trimestre de 2015, com a internalização na rede base da distribuição do EMS19, envolvendo um total de 135 Centros de Distribuição Postal (100% dos CDP previstos) e incrementando para cerca de 70% a distribuição de EMS pela rede base.

No contexto de otimização das operações ocorreu no 2º trimestre a reinstalação das operações *de printing & finishing* da subsidiária Mailtec Comunicação, antes localizadas em edifício autónomo (o que obrigava ao transporte do correio tratado nesta empresa), no edifício do Centro de Produção e Logística de Cabo



Ruivo (Lisboa), aproximando no espaço e no tempo as fases de produção e tratamento do correio e permitindo assim uma maior racionalização de recursos. As atividades a montante e a jusante do correio passaram a ser operadas em fluxo contínuo permitindo economias de tempo e gastos.

POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE CAPITAL HUMANO E OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS

No quadro do desenvolvimento das áreas de negócio e do reforço do capital humano requerido para o crescimento dos CTT, aprofundou-se um processo de **rejuvenescimento do quadro do Grupo** recrutando no mercado novos quadros, com conhecimentos e competências acrescidas.

De modo a fortalecer a sua proposta de valor como empregador, que pretende reforçar e ser reforçada pelo posicionamento da marca comercial, estruturou-se o **Employer Brand CTT**, em torno da identificação dos respetivos pilares e da definição dos principais atributos da proposta de valor, como agregador dum conjunto de ações internas e externas.

Lançou-se o **Programa Trainee** que visa atrair e captar jovens de elevado potencial, envolvendo-os num programa global estruturado, contribuindo para o rejuvenescimento e desenvolvimento da *pool* de talentos dos CTT. Durante o 3º trimestre iniciou-se o programa de formação dos *trainees*, com o objetivo de lhes proporcionar uma visão integrada da empresa, experiências de trabalho em várias áreas produtivas e ferramentas que facilitem a inclusão nas várias direções da empresa.

Em termos de **formação**, dos programas com relevância estratégica levados a cabo no período destacam-se os que estão associados ao Banco CTT, aos Espaços do Cidadão e à otimização das redes.

Neste período há ainda a assinalar a certificação, por despacho da Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) de 27-07-2015, da estrutura e da atividade formativas dos CTT nas áreas de educação e formação: comércio, enquadramento na organização/empresa (incluindo a organização e a gestão de qualidade), informática na ótica do utilizador, serviços de transporte e segurança e higiene no trabalho.

Foram também relevantes nos primeiros nove meses de 2015 as seguintes iniciativas já abordadas com maior detalhe nos anúncios de resultados do 1º trimestre e 1º semestre de 2015: conclusão do ciclo de avaliação relativo a 2014, partilha dos resultados alcançados no ano anterior pela atribuição baseada no mérito individual de participação de lucros aos trabalhadores e órgãos sociais, assinatura com as estruturas de representação coletiva dos trabalhadores do novo Acordo de Empresa (AE) válido por dois anos e da revisão do regulamento de Obras Sociais (ROS), ambos com impacto na redução de gastos (apesar dos aumentos salariais) e das responsabilidades futuras com benefícios aos empregados.

4. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Em consequência da evolução dos vários negócios descrita anteriormente, os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 538,1 M€, apresentando um crescimento de 1,9% (+10,1 M€) em relação ao período homólogo do ano anterior.

Esta variação positiva reflete o efeito conjugado do crescimento expressivo dos rendimentos dos negócios de Serviços Financeiros e do aumento de preços dos serviços de correio que permitiu anular o impacto da queda de tráfego (-3,1%), assim como da variação cambial associada ao correio internacional *inbound*, tudo potenciado pelas iniciativas no âmbito do Programa de Transformação nos últimos 3 anos.



Na evolução da rubrica Estrutura Central e eliminações intragrupo têm essencialmente impacto os 2,9 M€ de IVA recuperado em 2014 e a redução do valor dos rendimentos relativos à prestação interna de serviço em sistemas de informação e recursos humanos (-9,9 M€), resultante das medidas de otimização e eficiência realizadas nestas áreas em 2014 (renegociação dos contratos de *outsourcing* nos sistemas de informação/comunicações e renegociação do plano de saúde nos recursos humanos) com reflexos já em 2015.

Rendimentos Operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ
Rendimentos operacionais	538,1	530,9	1,3%	538,1	527,9	1,9%
Áreas de Negócio	565,0	552,2	2,3%	565,0	549,2	2,9%
Correio	411,1	400,8	2,6%	411,1	400,8	2,6%
Expresso e Encomendas	96,0	94,0	2,2%	96,0	94,0	2,2%
Serviços Financeiros	57,9	57,5	0,8%	57,9	54,5	6,3%
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-26,9	-21,3	-26,6%	-26,9	-21,3	-26,6%

EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS⁵

A evolução dos gastos operacionais recorrentes nos primeiros nove meses de 2015 continuou a decorrer em grande parte da implementação do **Programa de Transformação**. As reduções conseguidas fizeram com que os gastos consolidados tenham crescido apenas 1,7% (+7,0 M€).

Gastos operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ
Gastos operacionais (*)	440,7	429,3	2,6%	433,3	426,2	1,7%
FSE	170,7	172,3	-0,9%	165,6	170,4	-2,8%
Gastos com pessoal	249,0	239,1	4,1%	247,7	238,0	4,1%
Outros gastos	20,9	18,0	16,6%	20,0	17,9	11,5%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

As iniciativas levadas a cabo para a **otimização e racionalização das operações e a integração das redes de distribuição** têm permitido não só a redução nos gastos da operação, o aumento dos níveis de produtividade e a melhoria da eficiência operacional, mas igualmente uma maior sinergia entre as redes de distribuição de Correio e de Expresso e Encomendas. O impacto desta iniciativa na área do Expresso e Encomendas já se faz sentir nos gastos com fornecimento de serviços externos de distribuição por subcontratados da CTT Expresso que, de janeiro a setembro, decresceram 12% (-1,3 M€) relativamente a igual período do ano anterior e apesar do crescimento do tráfego. No final do terceiro trimestre de 2015 os CTT tinham 254 centros de distribuição postal e operavam 3 523 veículos.

Relativamente à **otimização da rede de lojas**, as iniciativas identificadas surgem na continuidade do trabalho desenvolvido em 2014 com vista à adequação da oferta e da qualidade de serviço, cumprindo as obrigações do Serviço Postal Universal e suportando também o forte crescimento dos Serviços

⁵ Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.



Financeiros, no futuro próximo complementado com a oferta do Banco CTT. No final do terceiro trimestre de 2015 os CTT dispunham de 2 327 lojas, sendo 621 lojas próprias e 1 706 lojas em parceria (postos de correio), a rede mais capilar do país.

A redução dos FSE recorrentes de 4,8 M€ (-2,8%) decorreu dos efeitos de sinal contrário (i) das reduções proporcionadas pela racionalização das operações, da rede de lojas e dos gastos com *outsourcing* de sistemas de informação e comunicações, (ii) dos acréscimos da rubrica de transporte de valores decorrente do aumento do número de lojas abrangidas reforçando a segurança dentro do quadro legal estabelecido, (iii) do acréscimo dos gastos com transporte de mercadorias em Espanha, (iv) do acréscimo dos gastos recorrentes no Banco CTT e (v) do acréscimo dos gastos com os operadores estrangeiros (correio *outbound*) em grande parte devido à valorização cambial face ao euro do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux*) utilizado na definição das tarifas aplicadas às transações entre operadores postais.

No que respeita aos gastos com pessoal, o acréscimo dos gastos recorrentes de 9,8 M€ (+4,1%), deveu-se fundamentalmente à reintrodução das remunerações variáveis (em 2014 somente contabilizadas no 4º trimestre e como não recorrentes), ao aumento salarial (2% nos CTT, S.A. e 1,25% nas subsidiárias com limites mínimos e máximos), ao aumento do número de trabalhadores na área operacional da CTT Expresso (em contrapartida da redução de subcontratação) e aos gastos com pessoal no Banco CTT (considerados como recorrentes). Por outro lado, registou-se o desvio favorável de 3,2 M€ nos gastos de saúde devido ao novo Regulamento de Obras Sociais e à redução da comissão de gestão do plano de saúde decorrente da contratualização de um novo prestador de serviços.

A rubrica Outros gastos (recorrentes) apresentou um crescimento de 2,1 M€, sobretudo devido ao aumento da taxa de câmbio do DTS em 6,3% nos primeiros nove meses de 2015 face ao período homólogo de 2014 que esteve na origem do crescimento da rubrica de diferenças de câmbio desfavoráveis nos segmentos de Correio e Expresso e Encomendas.

PESSOAL

No contexto do necessário ajustamento à evolução dos negócios e do tráfego, em 30 de setembro de 2015 o número de trabalhadores dos CTT (efetivos do quadro e contratados a termo) era de 12 722, evidenciando uma estabilização face a igual período de 2014. Contudo, houve uma redução de 152 efetivos do quadro compensada por um aumento de 185 contratados a termo com origem no processo de integração das redes. Também são de referir as contratações para o Banco CTT e para a rede de lojas, ambas no âmbito do projeto do banco postal.

N.º de Trabalhadores

	30.09.2015	30.09.2014	Δ 2015/2014	
AN Correio	10 242	10 304	-62	-0,6%
Correio e Soluções Empresariais	7 519	7 599	-80	-1,1%
Rede de Lojas	2 723	2 705	18	0,7%
AN Expresso e Encomendas	1 147	1 177	-30	-2,5%
AN Serviços Financeiros	103	102	1	1,0%
Banco CTT	34	0	34	-
Outros	1 196	1 106	90	8,1%
Total, do qual:	12 722	12 689	33	0,3%
Efetivos do quadro	11 401	11 553	-152	-1,3%
Contratados a termo	1 321	1 136	185	16,3%
Total em Portugal	12 237	12 140	97	0,8%



No número de trabalhadores incluem-se 7 386 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 878 carteiros distribuidores) e 2 723 afetos à rede de lojas.

Durante os primeiros nove meses de 2015 foram admitidos 112 trabalhadores (71 em Portugal e 41 no estrangeiro), regressaram 18 trabalhadores que estavam cedidos às empresas em *joint venture* TI-POST e Postal Network e 3 em situação de cedência por interesse público, enquanto ocorreram 259 saídas. Destas saídas, 45 foram por aposentação ou reforma, 201 por cessação do contrato de trabalho e licenças sem retribuição e 13 por falecimento.

Procedeu-se à reavaliação de trabalhadores com condicionantes para o desempenho das suas funções (condicionados), tendo em vista uma melhor ocupação e a aposta na mobilidade entre as várias empresas e negócios dos CTT. Tendo por objetivo otimizar o aproveitamento das capacidades instaladas e o reforço dos postos de trabalho, continuou-se a promover o *insourcing* de atividades operacionais.

Por fim, no quadro do reforço e desenvolvimento do capital humano requerido para o crescimento dos CTT foram implementadas as medidas já referidas que têm vindo a promover a entrada de trabalhadores com novas competências e recursos, reforçando nomeadamente as áreas em crescimento.

EBITDA RECORRENTE

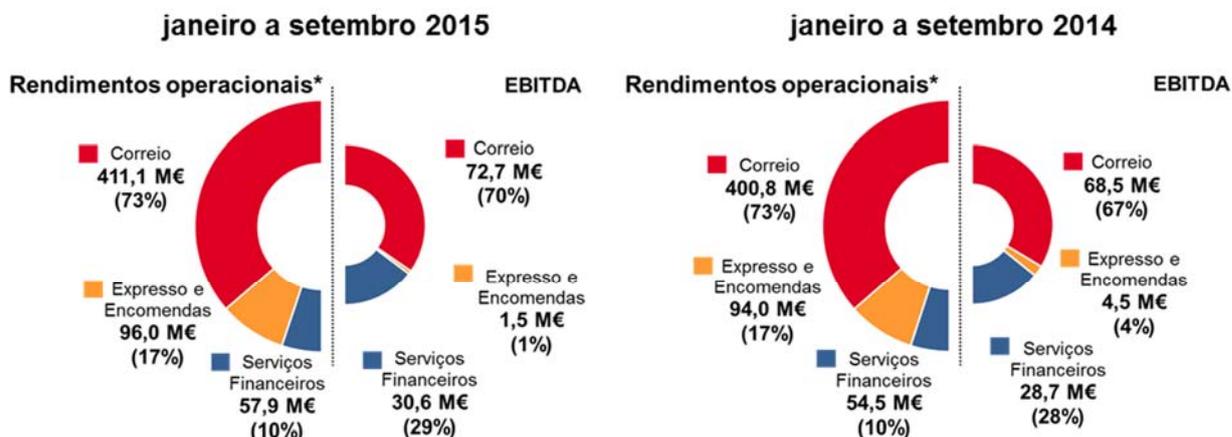
A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações e imparidades, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 104,8 M€, 3,0% (+3,1 M€) superior ao obtido no período homólogo do ano anterior, com uma margem EBITDA de 19,5% (+0,2 p.p. face ao valor atingido nos primeiros nove meses de 2014). É importante referir que o EBITDA está afetado por 2,8 M€ de gastos recorrentes com o Banco CTT que ainda não iniciou atividade.

Estes resultados refletem a evolução descrita anteriormente: um acréscimo de rendimentos de 10,1 M€ conjugado com um crescimento inferior nos gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes) de 7,0 M€, incluindo os gastos recorrentes do Banco CTT.

O desempenho do EBITDA dos CTT foi suportado pelo crescimento dos EBITDA das áreas de negócio de Correio (+4,1 M€; +6,0%) e dos Serviços Financeiros (+1,9 M€; +6,8%) que apresentaram um EBITDA recorrente de 72,7 M€ e 30,6 M€, respetivamente, tendo a margem EBITDA crescido devido ao maior peso dos Serviços Financeiros dos CTT, cuja margem EBITDA é superior a 50%.



Rendimentos Operacionais e EBITDA recorrentes por Área de Negócio



* Incluem prestações internas e transações intragrupo que são eliminadas para efeitos de consolidação; não inclui os rendimentos relativos à Estrutura Central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -26,9 M€ no período de janeiro a setembro de 2015 e -21,3 M€ no período homólogo do ano anterior.

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) registou uma variação homóloga positiva de 2,6 M€ (+3,0%) para 87,5 M€. A margem EBIT situou-se em 16,3% (+0,2 p.p. superior à do ano anterior).

Nos 9 meses de 2015 o resultado financeiro consolidado atingiu os 3,9 M€ negativos, refletindo uma melhoria de 1,2 M€ face ao obtido no período homólogo de 2014. O volume dos juros e rendimentos financeiros recuou 65,8% face aos valores atingidos no período homólogo, tendo sido afetado pela quebra acentuada das taxas de remuneração dos depósitos a prazo.

Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 5,2 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 5,0 M€ e juros associados a operações de *leasing* financeiro e empréstimos bancários (0,1 M€). Os gastos financeiros com benefícios aos empregados decresceram em 3,6 M€ refletindo o efeito da diminuição da taxa de desconto de 4% para 2,5% e a redução dos gastos com benefícios pós-emprego que beneficiaram da renegociação do plano de saúde ocorrida no início de 2015.

Os ganhos em associadas registados nos primeiros nove meses de 2015 de 0,03 M€ respeitam à associada Multicert, enquanto que em 2014 se deveram à mais-valia pela alienação dos 51% da empresa EAD e à respetiva equivalência patrimonial (0,3 M€).

Os CTT obtiveram nos 9 meses de 2015 um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 50,6 M€, valor 3,8% abaixo do atingido no período homólogo, correspondente a um resultado de 0,34 € por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 9,4% (10,0% nos 9 meses de 2014).

RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram nos primeiros nove meses de 2015 como resultados não recorrentes um valor negativo de 7,7 M€, dos quais 4,8 M€ relacionados com o projeto do Banco CTT e 1,9 M€ relativos ao ERE (*Expediente de Regulación de Empleo*) na Tourline em Espanha (redução de recursos humanos). Este



valor resulta fundamentalmente dos gastos associados a estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com a criação do Banco CTT, bem como da continuação das atuações em temas estruturais com destaque para a compensação por término do horário contínuo, as compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015 e as rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo. Inclui ainda as restantes medidas previstas na reestruturação da área de Negócios Expresso e Encomendas em Espanha, no seguimento das iniciadas no ano anterior.

Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014
Gastos não recorrentes	7,7	3,1
Com impacto no EBITDA	7,4	0,1
. Outros rend. e ganhos	-	-3,0
. FSE e outros gastos	6,1	1,9
. Gastos com pessoal	1,2	1,1
Sem impacto no EBITDA	0,4	3,0
. Provisões (aumentos/reversões)	-0,1	1,1
. Imparidades (perdas/reversões)	0,5	1,9

SÍNTESE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em síntese, os CTT – Correios de Portugal, S.A. apresentam os seguintes resultados consolidados:

Resultados Consolidados

	Reportados			Recorrentes		
	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ
Rendimentos operacionais	538,1	530,9	1,3%	538,1	527,9	1,9%
Vendas e serviços prestados	527,0	515,9	2,1%	527,0	515,9	2,1%
Outros rendimentos operacionais	11,1	15,0	-26,1%	11,1	12,0	-7,7%
Gastos operacionais	440,7	429,3	2,6%	433,3	426,2	1,7%
EBITDA	97,4	101,6	-4,1%	104,8	101,7	3,0%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	17,7	19,8	-10,6%	17,3	16,8	3,0%
EBIT	79,8	81,9	-2,6%	87,5	84,9	3,0%
Rendimentos financeiros líquidos	-3,9	-5,4	26,6%	-3,9	-5,4	26,6%
Ganhos/perdas em associadas	0,0	0,3	-90,7%	0,0	0,3	-90,7%
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	75,8	76,8	-1,2%	83,6	79,8	4,7%
Imposto sobre rendimento (*)	25,2	24,2	4,0%	23,8	24,3	-2,1%
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses não controlados	0,0	-0,1	112,4%	0,0	-0,1	112,4%
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	50,6	52,6	-3,8%	59,8	55,7	7,5%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto sobre o rendimento teórica (nominal).

INVESTIMENTO

O investimento situou-se em 15,5 M€, valor 206,2% superior ao observado no período homólogo (+10,4 M€); neste conjunto destacam-se os investimentos no projeto Banco CTT (8,9 M€),



fundamentalmente em sistemas de informação, principalmente o *Core Banking System* e canais digitais do banco, parte da aquisição de uma nova máquina para tratamento de objetos não padronizados (0,7 M€) e aquisição de terminais portáteis para registo e transmissão de dados pelos distribuidores de expresso e encomendas (0,5 M€) no âmbito da integração de redes.

FREE CASH FLOW

O indicador *cash flow* das atividades operacionais (excluindo a variação dos credores de serviços financeiros) aumentou de 68,9 M€ para 72,1 M€ nos primeiros nove meses de 2015 face ao mesmo período de 2014. Contudo, o *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores de serviços financeiros) foi de 51,5 M€, menos 29,7% que em 2014 devido ao forte crescimento nos investimentos realizados e do *cash outflow* de investimentos realizados em dezembro de 2014.

A variação de caixa situou-se em -34,5 M€, 186,1 M€ abaixo do período homólogo de 2014, situação que resultou principalmente do decréscimo de 158,4 M€ na variação da rubrica de credores/devedores de serviços financeiros (em 2014 o acréscimo de atividade de serviços financeiros face a 2013 justificou este aumento), do acréscimo de 10,2 M€ nos recebimentos de clientes resultantes do aumento da faturação e redução das contas a receber, da redução de 18,6 M€ nos pagamentos a fornecedores, do aumento de 18,4 M€ nos pagamentos aos trabalhadores influenciados pelas remunerações variáveis de 2014 (9,0 M€) e do incremento em 18,3 M€ nos pagamentos referentes a investimentos nos primeiros nove meses de 2015, essencialmente pelas aquisições ocorridas no final do ano de 2014 de veículos pesados de mercadorias e pelos investimentos na criação do Banco CTT.

Também contribuíram para este resultado o aumento de 7,4 M€ nos impostos pagos, a redução de 1,9 M€ nos juros e rendimentos similares recebidos pela redução das taxas de juros e o pagamento em 2015 de mais 9,8 M€ de dividendos do que em 2014.

Cash flow

	Reportado			Ajustado (*)		
	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ	jan. a set. 2015	jan. a set. 2014	Δ
	Milhões €					
Cash flow das atividades operacionais	52,2	207,4	-74,9%	72,1	68,9	4,6%
Cash flow das atividades de investimento	-20,6	4,4	<<	-20,6	4,4	<<
Free cash flow operacional	31,6	211,8	-85,1%	51,5	73,3	-29,7%
Cash flow das atividades de financiamento	-66,1	-59,5	11,1%	-66,1	-59,5	11,1%
Alteração perímetro consolidação	-	-0,7	-	-	-0,7	-
Varição de caixa	-34,5	151,6	-122,7%	-14,5	13,1	-210,6%
Caixa e equivalentes no fim do período	630,1	696,5	-9,5%	264,4	250,0	5,8%

(*) *Cash flow* das atividades operacionais não incluindo a variação de credores de serviços financeiros (-19,9 M€ nos primeiros nove meses de 2015 e 138,5 M€ nos primeiros nove meses de 2014).

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30.09.2015 e as do final do exercício de 2014, destaca-se:

O total do **ativo** registou uma redução de 32,3 M€ (-2,7%) refletindo o decréscimo (i) no ativo não corrente com a redução dos impostos diferidos (-3,2 M€) e dos ativos fixos tangíveis em 8,9 M€ uma vez que as depreciações não foram compensadas pelo investimento do período e (ii) no ativo corrente (-27,4 M€)



resultante da redução das disponibilidades e aplicações de tesouraria (-34,5 M€; -5,2%) em que a redução dos credores/devedores de serviços financeiros representou 19,9 M€.

O **capital próprio** reduziu 21,6 M€ (-8,7%), em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2014 (69,75 M€), ocorrida em maio que ainda não se encontra totalmente compensada pelos resultados do período (50,6 M€). A compra de ações próprias (200 177 ações) pelo valor total de 1,9 M€ teve também impacto no *cash flow* livre.

O **passivo** reduziu 10,7 M€ (-1,1%) essencialmente pelo decréscimo dos credores de serviços financeiros em 23,5 M€ (-5,9%), refletindo o impacto de se ter observado no mês de dezembro de 2014 um volume muito significativo de subscrições de Certificados de Aforro/Tesouro, e ainda pelo aumento da rubrica de acréscimos de gastos incluída nos outros passivos correntes que evidenciam um crescimento de 18,6 M€ (+22,5%).

Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	30.09.2015	31.12.2014	Δ
Ativo não corrente	345,6	350,5	-1,4%
Ativo corrente	803,1	830,5	-3,3%
Total do ativo	1 148,7	1 181,0	-2,7%
Capital próprio	227,6	249,2	-8,7%
Total do passivo	921,1	931,8	-1,1%
Passivo não corrente	304,9	314,4	-3,0%
Passivo corrente	616,2	617,4	-0,2%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 148,7	1 181,0	-2,7%

As responsabilidades com benefícios aos empregados ascendiam em 30 de setembro de 2015 a 272,5 M€, menos 2,2% que em dezembro de 2014. Nos trimestres não são efetuados estudos atuariais, sendo os valores apurados com base nas projeções do atuário para 2015 e nos pagamentos reais efetuados.

Refere-se a redução de 6,7 M€ nas responsabilidades com acordos de suspensão decorrentes, essencialmente, dos pagamentos de benefícios nos 9 meses de 2015 (3,9 M€) e da renegociação das condições associadas aos trabalhadores em situação de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho” no montante de 3,0 M€.

A rubrica de Outros benefícios aos Órgãos Sociais inclui a responsabilidade determinada por estudo atuarial independente e referente à remuneração variável de longo prazo (a ser paga aos membros executivos do Conselho de Administração no final do mandato 2014-2016 em ações da Empresa) indexada ao cumprimento de objetivo para o *Total Shareholder Return – TSR* (comparação do desempenho registado do *TSR* das ações da Sociedade e o *TSR* médio ponderado de um *peer group* - empresas do PSI20 e *peers* do setor relevantes).

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	30.09.2015	31.12.2014	Δ
Total das responsabilidades	272,5	278,7	-2,2%
Cuidados de saúde	240,9	241,2	-0,1%
Pessoal (acordos de suspensão)	11,1	17,8	-37,6%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	2,6	1,4	89,9%
Outros benefícios de longo prazo	17,9	18,3	-2,5%



5. ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO

Encontra-se em curso o processo de contratação a uma entidade externa independente do sistema de medição dos níveis de qualidade de serviço do serviço universal, de acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 13.º da Lei Postal (Lei n.º 17/2012, de 26 de abril).

Está em preparação uma oferta de acesso à rede do serviço universal por parte de outros operadores, no âmbito da política de preços a apresentar para o ano de 2016.

6. GOVERNO SOCIETÁRIO

A 10 de agosto de 2015, procedeu-se ao registo definitivo da fusão por incorporação mediante a transferência global do património das sociedades «POSTCONTACTO – Correio Publicitário, Lda.» e «MAILTEC PROCESSOS, Unipessoal, Lda.», para a «CTT GEST – Gestão de Serviços e Equipamentos Postais, S.A.» que alterou a denominação para CTT Contacto, S.A., operando-se com o registo definitivo da referida fusão a extinção das sociedades a incorporar e a transmissão da universalidade dos respetivos direitos e obrigações para a sociedade incorporante.

Conforme comunicado ao mercado no dia 8 de outubro de 2015, o Banco CTT, S.A. foi notificado pelo Banco de Portugal sobre (i) a decisão desta entidade no sentido de considerar o pedido de autorização para constituição do Banco CTT, S.A. devidamente instruído e cumpridas as condições impostas pelo Banco de Portugal na autorização concedida em 27 de novembro de 2013, bem como (ii) a conclusão do registo especial do Banco CTT, S.A..

7. NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas ao terceiro trimestre de 2015, em anexo.

Lisboa, 04 de novembro de 2015

O Conselho de Administração



Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários.

Esta informação está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Gabinete de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351 210 471 996

Telefone: + 351 210 471 857



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados relativos ao terceiro trimestre de 2015 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tenciona”, “planeia”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.



Relatório 9 meses 2015

**Demonstrações financeiras
consolidadas intercalares
condensadas**



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Euros

	NOTAS	Não auditado	
		30.09.2015	31.12.2014
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	203.504.129	212.466.058
Propriedades de investimento	6	22.549.839	23.329.763
Ativos intangíveis	5	21.398.533	13.426.007
Goodwill	8	7.705.457	7.705.457
Investimentos em associadas		255.695	227.418
Outros investimentos		1.106.812	1.106.812
Outros ativos não correntes		866.980	790.601
Ativos por impostos diferidos	19	88.219.860	91.428.940
Total do ativo não corrente		345.607.305	350.481.056
Ativo corrente			
Inventários		5.819.260	5.785.277
Contas a receber		131.035.960	131.682.269
Diferimentos	9	9.582.218	5.692.895
Outros ativos correntes		26.580.327	22.785.382
Caixa e equivalentes de caixa		630.109.331	664.569.744
Total do ativo corrente		803.127.096	830.515.567
Total do ativo		1.148.734.401	1.180.996.623
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital	11	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	12	(1.873.125)	-
Reservas	12	33.011.265	31.773.967
Resultados transitados	12	91.764.053	84.374.563
Outras variações no capital próprio	12	(21.068.705)	(18.786.310)
Resultado líquido do período atribuível a detentores de capital do Grupo CTT		50.634.957	77.171.128
Interesses não controlados		177.847	(323.703)
Total do capital próprio		227.646.292	249.209.645
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		1.303.127	1.913.118
Benefícios aos empregados	15	248.997.127	255.541.102
Provisões	16	42.222.739	45.671.517
Diferimentos	9	7.802.469	6.426.807
Passivos por impostos diferidos	19	4.605.159	4.841.684
Total do passivo não corrente		304.930.621	314.394.228
Passivo corrente			
Contas a pagar	17	464.639.471	499.536.907
Benefícios aos empregados	15	20.839.372	21.750.445
Imposto a pagar		7.575.118	6.173.214
Financiamentos obtidos		8.570.171	1.846.070
Diferimentos	9	13.397.963	5.502.183
Outros passivos correntes		101.135.394	82.583.931
Total do passivo corrente		616.157.488	617.392.750
Total do passivo		921.088.109	931.786.978
Total do capital próprio e do passivo		1.148.734.401	1.180.996.623

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE 9 MESES E 3 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 30 DE SETEMBRO DE 2014

Euros

NOTAS	Nove meses findo em		Três meses findo em	
	Não auditado 30.09.2015	Não auditado 30.09.2014	Não auditado 30.09.2015	Não auditado 30.09.2014
Rendimentos operacionais	538.074.853	530.942.458	171.020.435	174.439.155
Vendas e serviços prestados	526.960.579	515.901.806	166.759.673	170.921.996
Outros rendimentos e ganhos operacionais	11.114.274	15.040.652	4.260.762	3.517.159
Gastos operacionais	(458.324.762)	(449.083.990)	(151.133.910)	(147.516.312)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(11.815.222)	(11.297.900)	(4.248.101)	(3.807.905)
Fornecimentos e serviços externos	(170.722.701)	(172.256.768)	(59.435.040)	(57.866.611)
Gastos com o pessoal	(248.990.583)	(239.117.468)	(78.646.055)	(77.538.857)
Imparidade de inventários e contas a receber (perdas/reversões)	(995.128)	(2.029.852)	(992.583)	(505.106)
Provisões (aumentos/reversões)	8.213	(1.668.679)	(96.948)	(118.098)
Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(16.685.767)	(16.060.818)	(6.043.569)	(5.326.751)
Outros gastos e perdas operacionais	(9.123.574)	(6.652.506)	(1.671.614)	(2.352.985)
Resultado operacional	79.750.091	81.858.468	19.886.525	26.922.843
Resultados financeiros	(3.913.664)	(5.067.432)	(1.371.098)	(1.900.132)
Gastos e perdas financeiros	(5.150.983)	(8.909.462)	(1.689.487)	(2.927.789)
Rendimentos financeiros	1.209.042	3.538.937	318.389	1.027.657
Ganhos/perdas em associadas	28.277	303.093	-	-
Resultado antes de impostos	75.836.427	76.791.036	18.515.427	25.022.711
Imposto sobre o rendimento do período	(25.193.593)	(24.229.675)	(7.050.861)	(8.498.991)
Resultado líquido do período	50.642.834	52.561.361	11.464.566	16.523.720
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores do capital do Grupo CTT	50.634.957	52.633.572	11.469.551	16.570.445
Interesses não controlados	7.877	(72.211)	(4.985)	(46.725)
Resultado por ação da empresa-mãe	0,34	0,35	0,08	0,11

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CTT- CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE 9 MESES E 3 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 30 DE SETEMBRO DE 2014

Euros

NOTAS	Nove meses findo em		Três meses findo em	
	Não auditado 30.09.2015	Não auditado 30.09.2014	Não auditado 30.09.2015	Não auditado 30.09.2014
Resultado líquido do período	50.642.834	52.561.361	11.464.566	16.523.720
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	335.015	-	-	1.663
Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	(3.176.170)	(593.008)	378.738	25.002
Impostos Diferidos - Benefícios aos empregados (ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)	893.774	176.123	(106.577)	(7.426)
Outras alterações no capital próprio	127.020	(1.603.077)	278.472	(2.495)
Outro rendimento integral do período líquido de impostos	(1.820.361)	(2.019.962)	550.633	16.744
Rendimento integral do período	48.822.473	50.541.399	12.015.199	16.540.463
Atribuível a interesses não controlados	501.550	(1.672.794)	133.869	(46.726)
Atribuível aos acionistas dos CTT	48.320.923	52.214.193	11.881.330	16.587.189

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Euros

NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
	75.000.000	-	30.397.559	24.548.756	83.367.465	61.016.067	1.604.372	275.934.219
13	-	-	-	-	61.016.067	(61.016.067)	-	-
	-	-	1.376.408	-	(60.000.000)	-	(198.423)	(60.198.423)
	-	-	1.376.408	-	1.016.067	(61.016.067)	(198.423)	1.376.408
	-	-	-	-	(8.968)	-	(6.482)	(15.450)
12	-	-	-	(43.335,066)	-	-	(1.395,678)	(1.395,678)
12	-	-	-	-	-	-	-	(43.335,066)
	-	-	-	-	-	77.171,128	(327,492)	76.843,635
	-	-	-	(43.335,066)	(8.968)	77.171,128	(1.729,652)	32.097,442
	75.000.000	-	31.773.967	(18.786.310)	84.374.563	77.171.128	(323.703)	249.209.645
	75.000.000	-	31.773.967	(18.786.310)	84.374.563	77.171.128	(323.703)	249.209.645
	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	-	77.171,128	(77.171,128)	-	-
13	-	-	-	-	(69.750.000)	-	-	(69.750.000)
12	-	(1.873,125)	-	-	-	-	-	(1.873,125)
12	-	-	1.237,298	-	-	-	-	1.237,298
	-	(1.873,125)	1.237,298	-	7.421,128	(77.171,128)	-	(70.385,827)
	-	-	-	-	(31.638)	-	158.658	127.020
	-	-	-	-	-	-	-	-
	-	-	-	(2.282,396)	-	-	-	(2.282,396)
12	-	-	-	-	-	-	335,015	335,015
	-	-	-	-	-	50.634,957	7.877	50.642,834
	-	-	-	(2.282,396)	(31.638)	50.634,957	501,550	48.822,473
	75.000.000	(1.873,125)	33.011,265	(21.068,705)	91.764,053	50.634,957	177,847	227.646,292

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE 9 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2015 E 30 DE SETEMBRO DE 2014

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.09.2015	Não auditado 30.09.2014
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		509.748.817	499.504.748
Pagamentos a fornecedores		(168.185.360)	(186.766.494)
Pagamentos ao pessoal		(240.448.930)	(222.057.752)
Caixa gerada pelas operações		101.114.527	90.680.502
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(21.767.203)	(14.389.554)
Outros recebimentos/pagamentos		(27.189.703)	131.146.395
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		52.157.621	207.437.343
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		458.750	904.275
Investimentos financeiros		24.870	4.032.535
Juros e rendimentos similares		1.887.440	3.832.042
Dividendos		-	198.423
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(15.062.993)	(4.529.983)
Ativos intangíveis		(7.867.825)	(72.859)
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(20.559.758)	4.364.433
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		6.845.609	4.687.967
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(55.559)	(2.632.829)
Juros e gastos similares		(488.501)	(789.009)
Amortização de contratos de locação financeira		(736.701)	(739.344)
Aquisição de ações próprias	12	(1.873.125)	-
Dividendos	13	(69.750.000)	(60.000.000)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(66.058.277)	(59.473.215)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(34.460.414)	152.328.561
Alteração do perímetro de consolidação		-	(696.922)
Caixa e seus equivalentes no início do período		664.569.744	544.875.803
Caixa e seus equivalentes no fim do período		630.109.331	696.507.442

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	30
1.1- CTT – Correios de Portugal, S.A. (empresa-mãe)	30
1.2- Atividade	31
2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	33
2.1 Bases de apresentação	33
3. RELATO POR SEGMENTOS	33
4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	38
5. ATIVOS INTANGÍVEIS	41
6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	43
7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	45
8. GOODWILL	48
9. DIFERIMENTOS	49
10. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	50
11. CAPITAL	51
12. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS	56
13. DIVIDENDOS	58
14. RESULTADOS POR AÇÃO	58
15. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS	59
16. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	65
17. CONTAS A PAGAR	68
18. GASTOS COM O PESSOAL	69
19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	71
20. PARTES RELACIONADAS	74
21. EVENTOS SUBSEQUENTES	75



1. INTRODUÇÃO

1.1- CTT – Correios de Portugal, S.A. (empresa-mãe)

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a Empresa pública CTT - Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através do despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A..

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 de ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº129/2013, de 6 de setembro, na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº 62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública - Participações Públicas, SGPS, S.A. de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.



As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 4 de novembro de 2015.

1.2- Atividade

Os CTT e as empresas suas subsidiárias (“Grupo CTT” ou “Grupo”): CTT - Expresso – Serviços Postais e Logística, S.A., Payshop (Portugal), S.A., CTT Contacto, S.A., Mailtec Comunicação, S.A., Mailtec Consultoria, S.A., Corre – Correio Expresso de Moçambique, S.A., Banco CTT, S.A. e a Tourline Express Mensajería, SLU e suas subsidiárias, têm como atividade principal assegurar o estabelecimento, gestão e exploração das infraestruturas e do serviço postal universal e a prestação de serviços financeiros. Com a constituição do Banco CTT, S.A. inclui também a transferência de fundos através de contas correntes, bem como um conjunto de outras atividades de índole financeira. Fazem ainda parte das atividades prosseguidas as que sejam complementares, como a comercialização de bens ou a prestação de serviços por conta própria ou de terceiros, desde que convenientes ou compatíveis com a normal exploração da rede pública de Correios, designadamente a prestação de serviços da sociedade de informação, redes e serviços de comunicações eletrónicas, incluindo recursos e serviços conexos.

A prestação do serviço postal é efetuada pelos CTT no âmbito do Contrato de Concessão do Serviço Postal Universal celebrado em 1 de setembro de 2000 entre o Estado Português e os CTT. Para além dos serviços concessionados, os CTT podem prestar outros serviços postais, bem como desenvolver outras atividades, designadamente as que permitam a rentabilização da rede do serviço universal, diretamente ou através de constituição ou participação em sociedades ou mediante outras formas de cooperação entre empresas. Dentro destas atividades salienta-se a prestação de serviços de interesse público ou de interesse geral mediante condições que vierem a ser acordadas com o Estado.

Na sequência das alterações introduzidas pela Diretiva 2008/6/CE de 20 de fevereiro de 2008 do Parlamento Europeu e do Conselho ao quadro regulamentar que rege a prestação de serviços postais, verificou-se em 2012 a sua transposição para a ordem jurídica nacional através da aprovação da Lei nº 17/2012, de 26 de abril (“nova Lei Postal”), com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, e pela Lei nº 16/2014, de 4 de abril, revogando a Lei nº 102/99, de 26 de julho.

A nova Lei Postal estabelece o regime jurídico aplicável à prestação de serviços postais, em plena concorrência, no território nacional, bem como de serviços internacionais com origem ou destino no território nacional.

Deste modo, a partir da entrada em vigor da nova Lei Postal, o mercado postal em Portugal foi totalmente aberto à concorrência, eliminando as áreas no âmbito do serviço universal que ainda se encontravam reservadas ao prestador do serviço postal universal, os CTT – Correios de Portugal, S.A..



No entanto, por razões de interesse geral, mantiveram-se reservados as seguintes atividades e serviços: colocação de marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, emissão e venda de selos postais com a menção Portugal e o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos.

De acordo com a nova Lei Postal o âmbito do serviço postal universal integra as seguintes prestações, de âmbito nacional e internacional:

- Um serviço postal de envios de correspondência, excluindo a publicidade endereçada, de livros, catálogos, jornais e outras publicações periódicas até 2 Kg de peso;
- Um serviço de encomendas postais até 10 Kg de peso, bem como a entrega no território nacional de encomendas postais recebidas de outros Estados-Membros da União Europeia com peso até 20Kg;
- Um serviço de envios registados e um serviço de envios com valor declarado.

Decorrente da nova Lei Postal, o Governo Português procedeu à revisão das bases da concessão, através da publicação do Decreto-Lei nº 160/2013, de 19 de novembro, na sequência da qual se efetuou em 31 de dezembro de 2013 a quarta alteração ao contrato de concessão do serviço postal universal.

Deste modo, o contrato de concessão celebrado entre o Estado Português e os CTT em 1 de setembro de 2000, posteriormente alterado em 1 de outubro de 2001, 9 de setembro de 2003, 26 de julho de 2006 e em 31 de dezembro de 2013, abrange:

- O serviço postal universal, como acima definido;
- Os serviços reservados: (i) o direito de colocar marcos e caixas de correio na via pública destinados à aceitação de envios postais, (ii) a emissão e venda de selos postais com a menção “Portugal” e (iii) o serviço de correio registado utilizado em procedimentos judiciais ou administrativos;
- A prestação do serviço de ordens de pagamento especiais que permite efetuar a transferência de fundos por via eletrónica e física, no âmbito nacional e internacional, designado por serviço de vales postais, a título exclusivo;
- Serviço de Caixa Postal Eletrónica, a título não exclusivo.

Como empresa concessionária do serviço postal universal, os CTT mantêm-se como prestador de serviço postal universal até 2020, assegurando a exclusividade das atividades e serviços reservados mencionados.

Uma vez finda a concessão, caso não seja novamente atribuída, os CTT poderão prestar, a par dos restantes operadores, todos os serviços postais que entenderem, em regime de livre concorrência, de acordo com a sua política estratégico-comercial, à exceção dos serviços que forem concessionados em regime de exclusivo.

Em súmula, face ao enquadramento legal e regulamentar vigente, entendem os CTT que não existem fundamentos para introduzir qualquer alteração relevante nas políticas contabilísticas do Grupo.



2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2014.

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS / IFRS”), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2015, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

Em fevereiro de 2015 foi criada a sociedade CTT Serviços, S.A. no contexto do processo de constituição do banco postal, tendo em agosto de 2015 sido efetuado o registo comercial do Banco CTT, S.A., o qual está integrado no segmento Serviços Financeiros.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. (sem serviços financeiros), rede de lojas, soluções empresariais e áreas corporativas e de suporte, incluindo a CTT Contacto (resultante da fusão da Post Contacto e da Mailtec Processos na CTTGest), a Mailtec Comunicação e a Mailtec Consultoria;
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – Payshop, serviços financeiros dos CTT, S.A. e Banco CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal e de Soluções Empresariais, coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros (incluindo o Banco CTT).

Além dos três segmentos acima referidos, existem dois canais de venda transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e os Grandes Clientes. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.



Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

As rubricas da demonstração da posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento, incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.

As rubricas da demonstração dos resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento, foi necessário repartir os seus proveitos e custos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT), anteriormente não imputados, são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos custos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015 e 2014 é o seguinte:



30.09.2015

Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	411.067.713	96.030.137	57.887.784	79.664.554	(106.575.334)		538.074.853
Vendas e prestação de serviços	380.953.541	93.247.401	56.304.172	-	(3.544.535)		526.960.579
Vendas	15.671.214	649.956	-	-	-		16.321.170
Prestação de serviços	365.282.327	92.597.445	56.304.172	-	(3.544.535)		510.639.409
Rendimentos operacionais a clientes externos	17.225.769	2.782.736	1.523.203	11.225.912	(21.643.345)		11.114.274
Prestações internas de serviços	12.888.403	-	60.409	41.591.539	(54.540.351)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	26.847.103	(26.847.103)		-
Gastos operacionais	337.691.659	97.797.949	32.073.253	79.664.554	(106.575.334)		440.652.080
Fornecimentos e serviços externos	76.454.815	73.550.583	14.524.462	31.364.928	(25.172.087)		170.722.701
Gastos com pessoal	179.924.411	21.373.776	3.648.023	44.044.374	-		248.990.583
Outros gastos	14.345.275	2.873.589	334.765	3.400.959	(15.793)		20.938.796
Prestações internas de serviços	40.330.267	-	13.355.791	854.293	(54.540.351)		-
Afetação estrutura central CTT	26.636.891	-	210.212	-	(26.847.103)		-
EBITDA⁽¹⁾	73.376.054	(1.767.812)	25.814.531	-	-		97.422.773
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(10.622.671)	(2.399.908)	(502.724)	(2.971.340)	-	(189.123)	(16.685.767)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas							(995.128)
Imparidade de ativos não depreciáveis							-
Provisões líquidas							8.213
Gastos financeiros							(5.150.983)
Rendimentos financeiros							1.209.042
Ganhos/perdas em entidades associadas							28.277
Resultado antes de imposto							75.836.427
Imposto sobre o rendimento							(25.193.593)
Resultado líquido							50.642.834
Interesses não controlados							7.877
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital							50.634.957

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.



30.09.2014

Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros Não alocados	Total
Rendimentos operacionais	400.794.101	93.957.174	57.450.992	84.415.179	(105.674.988)		530.942.458
Vendas e prestação de serviços	374.540.370	92.495.029	52.398.541	-	(3.532.134)		515.901.806
Vendas	14.403.541	754.123	-	-	(4.307)		15.153.357
Prestação de serviços	360.136.829	91.740.906	52.398.541	-	(3.527.827)		500.748.449
Rendimentos operacionais a clientes externos	13.356.736	1.462.145	4.993.940	14.979.839	(19.752.007)		15.040.652
Prestações internas de serviços	12.896.994	-	58.512	51.392.014	(64.347.519)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	18.043.327	(18.043.327)		-
Gastos operacionais	335.239.023	89.578.415	25.767.014	84.415.179	(105.674.988)		429.324.642
Fornecimentos e serviços externos	76.119.948	70.671.245	8.445.563	40.290.912	(23.270.899)		172.256.768
Gastos com pessoal	177.730.412	17.628.152	3.512.338	40.246.567	-		239.117.468
Outros gastos	13.276.281	1.279.018	297.086	3.111.264	(13.242)		17.950.406
Prestações internas de serviços	50.204.012	-	13.377.070	766.438	(64.347.519)		-
Afetação estrutura central CTT	17.908.370	-	134.957	-	(18.043.327)		-
EBITDA⁽¹⁾	65.555.078	4.378.760	31.683.979	-	-		101.617.816
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(11.317.338)	(1.721.048)	(437.865)	(2.073.938)	-	(510.628)	(16.060.818)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas							(2.029.852)
Imparidade de ativos não depreciáveis							-
Provisões líquidas							(1.668.679)
Gastos financeiros							(8.909.462)
Rendimentos financeiros							3.538.937
Ganhos/perdas em entidades associadas							303.093
Resultado antes de imposto							76.791.036
Imposto sobre o rendimento							(24.229.675)
Resultado líquido							52.561.361
Interesses não controlados							(72.211)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital							52.633.572

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	30.09.2015	30.09.2014
Correio	411.068	400.794
Correio Transacional	312.582	305.650
Correio Editorial	11.704	11.064
Encomendas (SU)	4.893	5.098
Correio publicitário	22.500	22.302
Produtos e Serviços de Retalho	12.775	12.218
Filatelia	6.025	5.256
Soluções empresariais	8.831	9.149
Outros	31.758	30.057
Expresso & Encomendas	96.030	93.957
Serviços Financeiros	57.888	57.451
Estrutura Central CTT	79.665	84.415
Eliminações intragrupo	(106.575)	(105.675)
	538.075	530.942



Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

Ativos (Euros)	30.09.2015					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	2.813.007	2.971.601	8.567.859	5.351.830	1.694.236	21.398.533
Ativos fixos tangíveis	173.286.775	12.962.628	641.617	14.636.402	1.976.708	203.504.129
Propriedades de investimento					22.549.839	22.549.839
Goodwill	7.299.356		406.101			7.705.457
Ativos por impostos diferidos					88.219.860	88.219.860
Contas a receber					131.035.960	131.035.960
Outros ativos					44.211.292	44.211.292
Caixa e equivalentes de caixa					630.109.331	630.109.331
	183.399.137	15.934.230	9.615.576	19.988.232	919.797.225	1.148.734.401

Ativos (Euros)	31.12.2014					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	
Ativos intangíveis	2.110.500	3.213.796	126.432	3.264.482	4.710.797	13.426.007
Ativos fixos tangíveis	181.233.066	12.775.184	830.551	15.988.164	1.639.093	212.466.058
Propriedades de investimento					23.329.763	23.329.763
Goodwill	7.299.356		406.101			7.705.457
Ativos por impostos diferidos					91.428.940	91.428.940
Contas a receber					131.682.269	131.682.269
Outros ativos					36.388.385	36.388.385
Caixa e equivalentes de caixa					664.569.744	664.569.744
	190.642.921	15.988.979	1.363.085	19.252.646	953.748.991	1.180.996.623

Abaixo apresentamos os financiamentos por segmento:

Outra informação (Euros)	30.09.2015					Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT		
Financiamentos não correntes	842.615	460.512	-	-	-	1.303.127
Financiamentos bancários	-	117.296	-	-	-	117.296
Locações financeiras	842.615	343.216	-	-	-	1.185.831
Financiamentos correntes	460.564	8.109.607	-	-	-	8.570.171
Financiamentos bancários	-	7.598.394	-	-	-	7.598.394
Locações financeiras	460.564	511.213	-	-	-	971.777
	1.303.179	8.570.119	-	-	-	9.873.298



Outra informação (Euros)	31.12.2014				Total
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	
Financiamentos não correntes	1.187.975	725.143	-	-	1.913.118
Financiamentos bancários	-	-	-	-	-
Loações financeiras	1.187.975	725.143	-	-	1.913.118
Financiamentos correntes	460.098	1.385.972	-	-	1.846.070
Financiamentos bancários	-	890.586	-	-	890.586
Loações financeiras	460.098	495.386	-	-	955.484
	1.648.073	2.111.115	-	-	3.759.188

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	30.09.2015	30.09.2014
Rendimentos - Portugal	468.781	460.573
Rendimentos - outros países	58.179	55.329
	526.961	515.902

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e o ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:



30.09.2015									
Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total	
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	36.831.709	330.651.512	143.631.822	2.620.085	53.946.268	22.491.331	1.737.799	431.404	592.341.930
Aquisições	-	175.488	1.234.983	1.981	480.081	409.200	1.552.515	1.220.302	5.074.550
Alienações	(2.881)	(206.610)	(2.063.623)	-	(9.789)	-	-	-	(2.282.902)
Transferências e abates	-	1.511.901	(4.898.054)	948.706	(941.253)	(340.618)	(1.511.901)	(431.113)	(5.662.332)
Regularizações	-	-	-	4.016	(13.601)	(6.107)	-	-	(15.692)
Saldo final	<u>36.828.828</u>	<u>332.132.291</u>	<u>137.905.128</u>	<u>3.574.788</u>	<u>53.461.707</u>	<u>22.553.806</u>	<u>1.778.413</u>	<u>1.220.593</u>	<u>589.455.555</u>
Depreciações Acumuladas									
Saldo inicial	3.888.710	181.856.867	124.532.096	2.539.928	48.417.343	18.220.445	-	-	379.455.389
Depreciações do período	-	6.683.876	4.550.364	45.412	1.659.182	879.857	-	-	13.818.692
Alienações	(388)	(116.904)	(2.059.370)	-	(9.789)	-	-	-	(2.186.451)
Transferências e abates	-	-	(4.993.071)	838.695	(922.519)	(335.742)	-	-	(5.412.636)
Regularizações	-	(167)	(44.418)	1.096	(18.384)	10.608	-	-	(51.265)
Saldo final	<u>3.888.322</u>	<u>188.423.672</u>	<u>121.985.602</u>	<u>3.425.132</u>	<u>49.125.834</u>	<u>18.775.168</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>385.623.728</u>
Perdas por Imparidade Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	420.483	-	-	420.483
Outras variações	-	-	-	-	-	(92.786)	-	-	(92.786)
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>327.697</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>327.697</u>
Ativos fixos tangíveis líquidos	<u>32.940.507</u>	<u>143.708.619</u>	<u>15.919.527</u>	<u>149.657</u>	<u>4.335.873</u>	<u>3.450.941</u>	<u>1.778.413</u>	<u>1.220.593</u>	<u>203.504.129</u>
31.12.2014									
Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total	
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	38.540.555	337.440.722	148.660.979	3.607.333	81.746.922	24.362.622	174.283	754.041	635.287.457
Aquisições	-	274.607	6.126.576	7.200	2.630.276	728.593	3.062.319	389.863	13.219.435
Alienações	-	-	(7.720)	(166)	(39.509)	(974)	-	-	(48.369)
Transferências e abates	-	1.480.911	(8.951.356)	(482.988)	(29.388.060)	(2.525.697)	(1.498.803)	(712.500)	(42.078.492)
Regularizações	-	2.920	681.532	(280.939)	(386.820)	(16.693)	-	-	-
Outras variações	(725.969)	(5.467.977)	2.957	2.957	1.103	(56.521)	-	-	(6.246.407)
Alteração perímetro consolidação	(982.877)	(3.079.671)	(2.881.147)	(230.355)	(617.644)	-	-	-	(7.791.694)
Saldo final	<u>36.831.709</u>	<u>330.651.512</u>	<u>143.631.822</u>	<u>2.620.085</u>	<u>53.946.268</u>	<u>22.491.331</u>	<u>1.737.799</u>	<u>431.404</u>	<u>592.341.930</u>
Depreciações Acumuladas									
Saldo inicial	3.899.830	176.151.489	131.057.686	3.387.271	76.683.934	18.742.818	-	-	409.923.028
Depreciações do período	-	9.055.496	4.996.397	65.703	2.559.852	1.138.257	-	-	17.815.704
Alienações	-	-	(7.720)	(3.978)	(39.311)	(974)	-	-	(51.983)
Transferências e abates	-	-	(9.783.218)	(479.176)	(30.119.633)	(1.658.689)	-	-	(42.040.715)
Regularizações	-	608	292.116	(207.224)	(84.400)	(1.281)	-	-	(181)
Outras variações	(11.120)	(2.738.980)	18.645	(3.225)	12.100	313	-	-	(2.722.266)
Alteração perímetro consolidação	-	(611.746)	(2.041.810)	(219.443)	(595.199)	-	-	-	(3.468.198)
Saldo final	<u>3.888.710</u>	<u>181.856.867</u>	<u>124.532.096</u>	<u>2.539.928</u>	<u>48.417.343</u>	<u>18.220.445</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>379.455.389</u>
Perdas por Imparidade Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imparidades do período	-	-	-	-	-	2.530	-	-	2.530
Outras variações	-	-	-	-	-	417.953	-	-	417.953
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>420.483</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>420.483</u>
Ativos fixos tangíveis líquidos	<u>32.942.999</u>	<u>148.794.645</u>	<u>19.099.726</u>	<u>80.157</u>	<u>5.528.924</u>	<u>3.850.403</u>	<u>1.737.799</u>	<u>431.404</u>	<u>212.466.058</u>

Em 30 de setembro de 2015, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 4.812.964 Euros (4.982.117 Euros em 31 dezembro de 2014) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com a PT Comunicações, S.A..

No período findo em 31 dezembro de 2014, a rubrica “Alteração do perímetro de consolidação” diz respeito aos saldos da empresa EAD que foi alienada no decurso do 1º semestre de 2014.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, procedeu-se à reclassificação para propriedade de investimento de um conjunto de 9 imóveis que não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, no montante de 6.627.890 Euros e respetivas depreciações acumuladas, no montante de 2.950.936 Euros. Procedeu-se igualmente à reclassificação para ativo fixo tangível de 1 imóvel que



passou a estar afeto à atividade operacional, no montante de 439.417 Euros e depreciações acumuladas de 223.473 Euros.

De acordo com o contrato de concessão em vigor, após as últimas alterações de 31 de dezembro de 2013 (Nota 1), no termo da concessão reverterem gratuita e automaticamente para o concedente, os bens dos domínios público e privado do Estado. Sendo a rede postal propriedade exclusiva dos CTT, reverterão para a posse do Estado apenas os bens que ao Estado pertençam, pelo que no fim da concessão os CTT continuarão na posse dos bens que integram o seu património. O Conselho de Administração suportado nos registos patrimoniais da Empresa e na declaração da Direção Geral do Tesouro e Finanças, responsável pelo Sistema de Informação de Imóveis do Estado (SIIE), entende que o ativo dos CTT não inclui qualquer bem do domínio público ou privado do Estado.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT e da Tourline.

Equipamento básico

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente a aquisições de porta paletes no valor aproximado de 16,7 mil Euros e scanners no valor aproximado de 14 mil Euros nos CTT, *upgrade* das máquinas divisoras de encomendas no valor aproximado de 641 mil euros e compra de porta paletes no valor de 21,5 mil Euros por parte da CTT Expresso. Na Payshop foram adquiridos 400 terminais no valor de 74 mil Euros e na Tourline efetuou-se o *upgrade* de servidores no montante aproximado de 40 mil Euros. Na Corre adquiriram-se viaturas e motociclos no valor aproximado de 116 mil Euros.

Equipamento administrativo

As aquisições respeitam essencialmente à compra de computadores num montante de cerca de 87 mil Euros e aquisições de diversos equipamentos administrativos num valor total de 161 mil Euros por parte dos CTT. Na Tourline adquiriu-se diverso mobiliário no valor de 56,5 mil Euros, computadores e impressoras no valor de cerca de 57,7 mil Euros e aquisição/renovação de servidores num valor aproximado de 67,6 mil Euros.

Outros ativos fixos tangíveis

Na rubrica de “Aquisições” está registado essencialmente o equipamento de prevenção e segurança (cerca de 302,2 mil Euros).

Ativos fixos tangíveis em curso

Os valores constantes nesta rubrica, dizem respeito ao registo dos gastos com obras em imóveis próprios e alheios.



No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 os montantes verificados na rubrica de “Abates”, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 13.818.692 Euros (13.289.733 Euros em 30 de setembro de 2014), foram registadas na rubrica de “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

Os compromissos relativos à aquisição de ativos fixos tangíveis detalham-se como segue:

	<u>30.09.2015</u>
Veículos Pesados de Mercadorias	1.712.976
Máquina Divisora de Encomendas	1.612.783
Cofres e Portas de Segurança	142.214
Displays LCD Touch	48.782
Etiquetadoras	32.829
Pontógrafos	30.996
ATM - Fotocopiadoras	2.045
Impressoras Portáteis	2.030
Scanners	1.586
Equipamentos Diversos	9.476
	<u>3.595.716</u>

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e o ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

	30.09.2015						
	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos por conta de investimentos	Total
Ativos intangíveis							
Saldo inicial	4.372.922	38.620.250	11.659.692	444.739	4.726.397	-	59.824.001
Aquisições	84.441	1.150.824	325.742	-	8.841.769	-	10.402.777
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	(84.441)	4.260.601	-	-	(3.953.597)	-	222.564
Regularizações	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	<u>4.372.922</u>	<u>44.031.675</u>	<u>11.985.435</u>	<u>444.739,34</u>	<u>9.614.570</u>	-	<u>70.449.341</u>
Amortizações acumuladas							
Saldo inicial	4.340.765	33.801.244	7.816.346	439.639	-	-	46.397.994
Amortizações do período	9.648	2.403.761	259.443	5.100	-	-	2.677.952
Transferências e abates	(2.413)	2.226	-	-	-	-	(186)
Regularizações	-	-	(24.951)	-	-	-	(24.951)
Saldo final	<u>4.348.001</u>	<u>36.207.231</u>	<u>8.050.837</u>	<u>444.739</u>	-	-	<u>49.050.808</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>24.921</u>	<u>7.824.444</u>	<u>3.934.597</u>	<u>-</u>	<u>9.614.570</u>	<u>-</u>	<u>21.398.533</u>



31.12.2014

	Projetos de desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos por conta de investimentos	Total
Ativos intangíveis							
Saldo inicial	4.372.922	36.540.593	11.718.920	444.739	2.672.064	-	55.749.238
Aquisições	-	586.266	-	-	2.790.181	-	3.376.447
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências e abates	-	1.810.188	-	-	(735.847)	-	1.074.341
Regularizações	-	-	1.618	-	-	-	1.618
Alteração perímetro consolidação	-	(316.797)	(60.846)	-	-	-	(377.643)
Saldo final	<u>4.372.922</u>	<u>38.620.250</u>	<u>11.659.692</u>	<u>444.739</u>	<u>4.726.397</u>	-	<u>59.824.001</u>
Amortizações acumuladas							
Saldo inicial	4.350.799	30.479.661	7.472.614	396.856	-	-	42.699.930
Amortizações do período	9.647	2.544.357	382.492	42.783	-	-	2.979.278
Transferências e abates	(19.681)	1.094.023	-	-	-	-	1.074.342
Regularizações	-	-	11.570	-	-	-	11.570
Alteração perímetro consolidação	-	(316.797)	(50.330)	-	-	-	(367.127)
Saldo final	<u>4.340.765</u>	<u>33.801.244</u>	<u>7.816.346</u>	<u>439.639</u>	-	-	<u>46.397.993</u>
Ativos intangíveis líquidos	<u>32.157</u>	<u>4.819.006</u>	<u>3.843.346</u>	<u>5.100</u>	<u>4.726.397</u>	-	<u>13.426.007</u>

No período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015 os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Intangíveis, foram os seguintes:

Programas de computador

Na rubrica de “Aquisições” estão registados essencialmente o *software* “Centralização da informação da Automatização” no valor aproximado de 483 mil Euros por parte dos CTT e o *software* “Oracle” no valor aproximado de 590 mil Euros por parte do Banco CTT.

Propriedade industrial

Na rubrica “Propriedade Industrial” encontra-se registada a licença da marca “Payshop Internacional”, propriedade da CTT Contacto, no montante de 1.200.000 Euros. Esta licença não se encontra em amortização uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do exercício.

Foram capitalizados em “Programas de computador” e “Ativos intangíveis em curso”, os valores totais de 190.954 Euros e 285.571 Euros, respetivamente em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

O aumento verificado na rubrica de “Ativos intangíveis em curso” é explicado pela incorporação do IVA no custo de aquisição dos ativos de acordo com o pro-rata definido para esta entidade após a transformação da CTT Serviços em Banco CTT.

Os “Ativos intangíveis em curso” em 30 de setembro de 2015 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:



	<u>30.09.2015</u>
CBS - Core Banking System	7.707.463
E-CIP- Internacional	404.034
Evolução NAVE	235.614
SI Gestão Transportes	196.697
Evolução Produtos Correio	172.118
Plataforma de Pagamento	114.422
Estudos - SW Aplicacional	71.246
	<u>8.901.594</u>

As amortizações do período, no montante de 2.677.952 Euros, (2.260.457 Euros em 30 de setembro de 2014) foram registadas na rubrica “Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões) ”.

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Intangíveis são como segue:

Programas de Computador

	<u>30.09.2015</u>
Oracle	316.123
SAP Crystal Reports Server	58.724
QLIKVIEW	27.926
Clarizen	20.382
Gestão de identidades e acessos – IAM	30.620
Integração do simulador de crédito no site CTT	3.376
	<u>457.151</u>

Existe ainda um montante de 4.900.000 Euros relativos a compromissos contratuais no âmbito da criação do Banco CTT relacionados com o desenvolvimento do *software* que suportará a atividade bancária.

6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:



	30.09.2015		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.716.058	45.722.963	53.439.021
Adições	14.500	43.500	58.000
Alienações	(170.481)	(813.251)	(983.732)
Saldo final	<u>7.560.077</u>	<u>44.953.212</u>	<u>52.513.289</u>
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	259.501	28.399.732	28.659.233
Depreciações do período	-	613.561	613.561
Alienações	(19.652)	(408.066)	(427.717)
Saldo final	<u>239.849</u>	<u>28.605.228</u>	<u>28.845.077</u>
Perdas por Imparidade Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.450.025	1.450.025
Outras variações	-	(331.652)	(331.652)
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.118.373</u>	<u>1.118.373</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>7.320.228</u>	<u>15.229.611</u>	<u>22.549.839</u>
	31.12.2014		
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Total
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.237.214	42.551.163	49.788.377
Adições	-	-	-
Alienações	(247.126)	(2.290.703)	(2.537.829)
Outras variações	725.970	5.462.503	6.188.473
Saldo final	<u>7.716.058</u>	<u>45.722.963</u>	<u>53.439.021</u>
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	273.950	26.146.036	26.419.986
Depreciações do período	-	764.567	764.567
Alienações	(25.568)	(1.227.215)	(1.252.783)
Outras variações	11.119	2.716.343	2.727.463
Saldo final	<u>259.501</u>	<u>28.399.732</u>	<u>28.659.233</u>
Perdas por Imparidade Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.606.505	1.606.505
Perdas por imparidade do período	-	(156.480)	(156.480)
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.450.025</u>	<u>1.450.025</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>7.456.557</u>	<u>15.873.206</u>	<u>23.329.763</u>



Estes ativos não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.

O valor de mercado destes ativos fixos classificados como propriedades de investimento, de acordo com as avaliações reportadas ao final do exercício económico de 2014 efetuadas por entidades independentes, ascende a 35.978.503 Euros.

As alienações registadas no período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2015 referem-se à venda de 3 edifícios dos CTT, que geraram uma mais-valia no valor de 78.636 Euros.

No período findo em 31 dezembro de 2014 os movimentos associados às alienações dizem respeito à venda de 3 imóveis.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2014, procedeu-se à reclassificação para propriedades de investimento de um conjunto de 9 imóveis que não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, no montante de 6.627.890 Euros, e respetivas depreciações acumuladas no montante de 2.950.936 Euros. Procedeu-se igualmente à reclassificação para ativo fixo tangível de 1 imóvel que passou a estar afeto à atividade operacional, no montante de 439.417 Euros e depreciações acumuladas de 223.473 Euros.

As depreciações do período, no montante de 613.561 Euros (571.218 Euros em 30 de setembro de 2014), foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):



Denominação social	Sede	30.09.2015			31.12.2014		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa - mãe:							
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias:							
Post Contacto - Correio Publicitário, Lda. ("Post Contacto")	Rua de S. José, 20 1166-001 Lisboa	-	-	-	100	-	100
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. ("CTT Expresso")	Lugar do Quintanilho 2664-500 São Julião do Tojal	100	-	100	100	-	100
Banco CTT, S.A. ("Banco CTT")	Av. D. João II Edif. Adamastor 1999-001 Lisboa	100	-	100	-	-	-
Payshop Portugal, S.A. ("Payshop")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT Contacto, S.A. ("CTT Contacto")	Rua de S. José, 20 1166-001 Lisboa	100	-	100	100	-	100
Mailtec Holding, SGPS, S.A. ("Mailtec SGPS")	Estrada Casal do Canas, Edifício Mailtec, 2720-092 Amadora	-	-	-	100	-	100
Mailtec Comunicação, S.A. ("Mailtec TI")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	17.7	82.3	100
Mailtec Consultoria, S.A. ("Mailtec CON")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	100	-	100	10	90	100
Mailtec Processos, Lda. ("EQUIP")	Av. D. João II N.º 13 1999-001 Lisboa	-	-	-	-	100	100
Tourline Express Mensajeria, SLU. ("TourLine")	Calle Pedrosa C, 38-40 Hospitalet de Llobregat (08908)- Barcelona	-	100	100	-	100	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. ("CORRE")	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50

Relativamente à empresa "CORRE", em virtude de o Grupo ter direito a retornos variáveis decorrentes do seu envolvimento com a CORRE e ter a capacidade de afetar os retornos devido ao seu poder sobre a Empresa, a mesma é incluída no perímetro de consolidação.

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 a Corre – Correio Expresso de Moçambique, S.A. foi alvo de um aumento de capital por incorporação de créditos de ambos os acionistas no montante total de 670.030 Euros.

No dia 20 de janeiro de 2015, mas com produção de efeitos a 1 de janeiro de 2015, foi registada a fusão por incorporação da Mailtec Holding, S.G.P.S., S.A. nos CTT – Correios de Portugal, S.A., mediante a transferência global do património da Mailtec Holding, S.G.P.S., S.A.. Em consequência desta fusão as participações detidas pela Mailtec Holding, S.G.P.S., na Mailtec Comunicações, S.A., Mailtec Consultoria, S.A. e Mailtec Processos, Lda. passaram a ser detidas na sua totalidade pela casa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A..

No dia 10 de agosto de 2015, mas com efeitos a 1 de janeiro de 2015, registou-se a fusão por incorporação da Post Contacto, Lda. e da Mailtec Processos, Lda. na CTT Gest, S.A., mediante a transferência global do património da Post Contacto, Lda. e da Mailtec Processos, Lda.. No seguimento desta fusão a designação social da empresa incorporante, CTT Gest, S.A., foi alterada para CTT Contacto, S.A..



No primeiro semestre de 2014 foi alienada a participação na subsidiária Tourline Express Mensajería, SLU, detida pela casa-mãe, à subsidiária CTT Expresso, S.A. Esta alienação foi efetuada pelo valor líquido contabilístico.

Foi igualmente registada a alienação da participação de 5% detida pela CTT Expresso, S.A. na Post Contacto, Lda. à empresa-mãe CTT- Correios de Portugal, S.A., passando esta a deter diretamente 100% do capital da Post Contacto, Lda.. A operação concretizou-se pelo valor líquido contabilístico.

Nenhuma destas transações teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

Entidades controladas conjuntamente

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	30.09.2015			31.12.2014		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Ti-Post Prestação de Serviços Informáticos, ACE ("Ti-Post")	R. do Mar da China, Lote 1.07.2.3 Lisboa	49	-	49	49	-	49
NewPost, ACE (a)	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

(a) Anteriormente designado de Postal Network - Prestação de Serviços de Gestão de Infra-Estruturas de Comunicações, ACE

Associadas

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	30.09.2015			31.12.2014		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	20	-	20
Payshop Moçambique, S.A. (a)	R. da Sé, 114-4º. Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL (b)	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacsur, SL (b)	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra em processo de liquidação

(b) Empresa participada pela Tourline Mensajería, SLU

Alterações no perímetro de consolidação

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 foi alterado o perímetro de consolidação com a criação em 6 de fevereiro, no contexto do processo de constituição do banco postal, da sociedade CTT Serviços, S.A. com o capital social de 5.000.000 Euros.

Esta sociedade foi entretanto objeto de um aumento de capital, perfazendo atualmente o capital social o total de 34.000.000 Euros.



Em 24 de agosto de 2015 a designação social foi alterada para Banco CTT, S.A., assim como o seu objeto social, de forma a acomodar a atividade bancária.

No período findo em 31 de dezembro de 2014, o perímetro de consolidação foi alterado no decurso da alienação da participação na EAD. Decorrente desta alienação foi registada uma mais-valia no montante de 256.383 Euros na rubrica “Ganhos/perdas em associadas” na demonstração consolidada dos resultados.

8. GOODWILL

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a composição do Goodwill era a seguinte:

	Ano da Aquisição	30.09.2015	31.12.2014
Payshop Portugal, S.A.	2004	406.101	406.101
Mailtec Comunicação, S.A. (51%)	2004	7.294.638	69.767
Mailtec Consultoria, S.A.	2004	4.718	4.718
Mailtec Holding SGPS, S.A. (51%)	2004	-	582.970
Mailtec Holding SGPS, S.A. (49%)	2005	-	6.641.901
		<u>7.705.457</u>	<u>7.705.457</u>

Em consequência da fusão por incorporação da Mailtec Holding, S.G.P.S., S.A. nos CTT – Correios de Portugal, S.A., o Goodwill detido pelos CTT naquela empresa foi na sua totalidade alocado à Mailtec Comunicação, S.A..

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e do ano findo em 31 de dezembro de 2014, os movimentos ocorridos no Goodwill foram os seguintes:

	30.09.2015	31.12.2014
Saldo início período	7.705.457	25.083.869
Alienações	-	(786.164)
Imparidade	-	(16.592.248)
Saldo final período	<u>7.705.457</u>	<u>7.705.457</u>

No período findo em 31 de dezembro de 2014, em resultado da alienação da participação na empresa EAD, o correspondente Goodwill, no valor de 786.164 Euros, foi eliminado.

No decurso do período findo em 31 de dezembro de 2014, em função da deterioração das condições de negócio da subsidiária espanhola, nomeadamente pelo facto da Tourline ter perdido em 2014 dois dos seus principais franchisados, os resultados da Tourline ficaram abaixo das estimativas da gestão.



Assim, o Grupo reviu as estimativas de evolução do negócio da Tourline, as quais foram incorporadas nos *cash flows* futuros usados no teste de imparidade realizado em 2014, tendo sido registada uma perda por imparidade, no montante de 16.592.248 Euros, relativa ao Goodwill da referida empresa.

Análise da Imparidade do Goodwill

O valor recuperável do Goodwill é avaliado anualmente ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor. O valor recuperável é determinado com base no valor em uso dos ativos, sendo calculado com recurso a metodologias suportadas em técnicas de fluxos de caixa descontados, considerando as condições de mercado, o valor temporal do dinheiro e os riscos de negócio.

Por forma a determinar o valor recuperável dos investimentos efetuados, o Grupo CTT realizou, com efeitos a 31 de dezembro de 2014, testes de imparidade, tendo registado a perda por imparidade descrita acima relativa ao Goodwill da Tourline.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 não tendo sido identificados indicadores de imparidade, não foram realizados novos testes.

9. DIFERIMENTOS

Em 30 setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica “Diferimentos” do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Diferimentos ativos		
Correntes		
Rendas a pagar	1.306.730	1.313.235
Subsídios de Refeição	1.716.080	1.698.085
Compensação Acordo Complementar AE CTT	2.006.110	-
Outros	<u>4.553.298</u>	<u>2.681.575</u>
	<u>9.582.218</u>	<u>5.692.895</u>
Diferimentos passivos		
Não correntes		
Mais-valias diferidas	4.277.040	6.076.311
Comissões diferidas	1.100.000	-
Acordo Altice	2.083.333	-
Subsídios ao investimento	<u>342.096</u>	<u>350.496</u>
	<u>7.802.469</u>	<u>6.426.807</u>
Correntes		
Mais-valias diferidas	2.399.029	2.399.029
Carregamentos Phone-IX	171.979	258.669
Comissões diferidas	400.000	1.800.000
Acordo Altice	10.000.000	-
Subsídios ao investimento	11.201	11.201
Outros	<u>415.754</u>	<u>1.033.284</u>
	<u>13.397.963</u>	<u>5.502.183</u>
	<u>21.200.432</u>	<u>11.928.989</u>



Em exercícios anteriores os CTT alienaram um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

Nos períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 foram reconhecidos em “Outros rendimentos e ganhos operacionais” na demonstração consolidada dos resultados, 1.133.346 Euros e 1.511.128 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias.

Em junho de 2014 os CTT celebraram um contrato com a Cetelem, o qual implicou um recebimento de 3 milhões de Euros no momento da assinatura do contrato, dos quais 1 milhão de Euros, correspondente a um direito de entrada, foi reconhecido no início do contrato, sendo os restantes 2 milhões de Euros, relativos a comissões não reembolsáveis, reconhecidos ao longo do período do contrato. Em 30 de setembro de 2015 encontra-se diferido um montante de 1.500.000 Euros.

Na sequência do Memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual está a ser reconhecido em resultados ao longo do período do contrato.

10. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de “Imparidade”:

	30.09.2015				Alteração do perímetro de consolidação	Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações		
Outros ativos não correntes						
Outras contas a receber	1.421.001	-	(149.525)	-	-	1.271.476
Empréstimo INESC	371.891	-	(24.870)	-	-	347.021
	<u>1.792.892</u>	<u>-</u>	<u>(174.395)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.618.497</u>
Cientes e Outros ativos correntes						
Cientes	30.498.785	3.418.813	(1.206.398)	(375.895)	-	32.335.305
Outras contas a receber	9.461.922	196.997	(1.322.928)	(143)	-	8.335.848
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	-	49.740
	<u>40.010.447</u>	<u>3.615.810</u>	<u>(2.529.326)</u>	<u>(376.038)</u>	<u>-</u>	<u>40.720.893</u>
Inventários						
Mercadorias	1.527.827	141.758	-	(42.415)	-	1.627.170
Matérias-primas, subs. e de consumo	676.836	-	(58.719)	-	-	618.117
	<u>2.204.663</u>	<u>141.758</u>	<u>(58.719)</u>	<u>(42.415)</u>	<u>-</u>	<u>2.245.287</u>
	<u>44.008.002</u>	<u>3.757.568</u>	<u>(2.762.440)</u>	<u>(418.453)</u>	<u>-</u>	<u>44.584.677</u>



	31.12.2014					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Alteração do perímetro de consolidação	Saldo final
Outros ativos não correntes						
Outras contas a receber	1.296.044	124.957	-	-	-	1.421.001
Empréstimo INESC	<u>1.397.613</u>	-	<u>(1.025.722)</u>	-	-	<u>371.891</u>
	<u>2.693.657</u>	<u>124.957</u>	<u>(1.025.722)</u>	-	-	<u>1.792.892</u>
Clientes e Outros ativos correntes						
Clientes	24.361.985	7.575.359	(875.184)	(497.000)	(66.375)	30.498.785
Outras contas a receber	9.098.933	1.414.221	(1.046.957)	(4.275)	-	9.461.922
Empréstimo INESC	<u>49.740</u>	-	-	-	-	<u>49.740</u>
	<u>33.510.658</u>	<u>8.989.580</u>	<u>(1.922.141)</u>	<u>(501.275)</u>	<u>(66.375)</u>	<u>40.010.447</u>
Inventários						
Mercadorias	1.812.893	43.671	(323.990)	(4.747)	-	1.527.827
Matérias-primas, subs. e de consumo	<u>685.925</u>	<u>4.863</u>	<u>(13.952)</u>	-	-	<u>676.836</u>
	<u>2.498.818</u>	<u>48.534</u>	<u>(337.942)</u>	<u>(4.747)</u>	-	<u>2.204.663</u>
	<u>38.703.133</u>	<u>9.163.071</u>	<u>(3.285.805)</u>	<u>(506.022)</u>	<u>(66.375)</u>	<u>44.008.002</u>

As perdas por imparidade relacionadas com ativos fixos tangíveis, propriedades de investimento e goodwill, encontram-se detalhadas, respetivamente nas Notas 4, 6 e 8.

11. CAPITAL

Em 30 de setembro de 2015 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a estrutura acionista da Empresa resume-se como segue:



30.09.2015

Acionista	Nº ações	%	Valor nominal
Standard Life Investments Limited ⁽¹⁾	9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽¹⁾	97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited Total	10.007.653	6,672%	5.003.827
Artemis Fund Managers Limited ⁽²⁾	7.433.817	4,956%	3.716.909
Artemis Investment Management LLP	276.892	0,185%	138.446
Artemis Investment Management LLP Total	7.710.709	5,140%	3.855.355
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾ Total	7.552.637	5,035%	3.776.319
Kames Capital plc ⁽⁴⁾	2.045.003	1,363%	1.022.502
Kames Capital Management Limited ⁽⁴⁾	3.096.134	2,064%	1.548.067
Aegon NV ⁽⁵⁾ Total	5.141.137	3,427%	2.570.569
Morgan Stanley & Co. International plc ⁽⁶⁾	2.368.335	1,579%	1.184.168
Morgan Stanley & Co. LLC ⁽⁶⁾	5.171	0,003%	2.586
Morgan Stanley Capital Services LLC ⁽⁶⁾	1.803.535	1,202%	901.768
Morgan Stanley ⁽⁶⁾ Total	4.177.041	2,785%	2.088.521
A.A.-FORTIS-ACTIONS PETITE CAP. EUROPE ⁽⁷⁾	168.723	0,112%	84.362
BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND ⁽⁷⁾	832.670	0,555%	416.335
CamGestion Euro Mid Cap ⁽⁷⁾	162.793	0,109%	81.397
Merck BNP Paribas European Small Cap ⁽⁷⁾	65.107	0,043%	32.554
Movestic Sicav Europa Småbolag ⁽⁷⁾	54.402	0,036%	27.201
PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP ⁽⁷⁾	2.180.295	1,454%	1.090.148
PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP ⁽⁷⁾	2.555	0,002%	1.278
BNP Paribas Investment Partners, Limited Company ⁽⁷⁾ Total	3.466.545	2,311%	1.733.273
Norges Bank Total	3.143.496	2,096%	1.571.748
F&C Asset Management plc ⁽⁸⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
Bank of Montreal ⁽⁸⁾ Total	3.124.801	2,083%	1.562.401
Manuel Carlos de Mello Champallimaud	33.875	0,023%	16.938
Gestmin SGPS, S.A. ⁽⁹⁾	3.060.873	2,041%	1.530.437
Manuel Carlos de Mello Champallimaud Total	3.094.748	2,063%	1.547.374
Henderson Global Investors Limited ⁽¹⁰⁾	3.037.609	2,025%	1.518.805
Henderson Group plc ⁽¹⁰⁾ Total	3.037.609	2,025%	1.518.805
DSAM Partners LLP ⁽¹¹⁾	3.018.272	2,012%	1.509.136
DSAM Cayman Ltd ⁽¹¹⁾ Total	3.018.272	2,012%	1.509.136
Investec Asset Management Limited Total	3.006.174	2,004%	1.503.087
CTT, S.A. (ações próprias) Total	200.177	0,133%	100.089
Restantes acionistas Total	93.319.001	62,213%	46.659.501
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

(1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.



- (2) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.
- (3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.
- (4) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc.
- (5) Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (6) A empresa-mãe é a Morgan Stanley e a cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: Morgan Stanley, Morgan Stanley International Holdings Inc., Morgan Stanley International Limited, Morgan Stanley Group (Europe), Morgan Stanley UK Group, Morgan Stanley Investments (UK) e Morgan Stanley & Co. International plc.
- (7) A participação qualificada do BNP Paribas Investment Partners representa 2,311% do capital social dos CTT e 2,231% dos direitos de voto. Participação detida através dos seguintes fundos, geridos pelo BNP Paribas Investment Partners: A.A.-FORTIS ACTIONS PETITE CAP EUROPE; BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND; CamGestion Euro Mid Cap; Merck BNP Paribas European Small Cap; Merck BNP Paribas European Small Cap; Merck PT - European Small Caps; Movestic Sicav Europa Smabolag; PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP; PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP.
- (8) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (9) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, ao sr. Manuel Carlos de Mello Champallimaud.
- (10) O Henderson Group plc é a empresa-mãe da Henderson Global Investors Limited. Todos os direitos de voto são imputáveis à Henderson Global Investors Limited.
- (11) A cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: DSAM Cayman Ltd, DSAM Cayman LP, DSAM Capital Partners Ltd e DSAM Partners LLP. A participação é detida exclusivamente através de posição económica longa resultante da celebração de um swap sobre ações realizado ao balcão, com data de negociação a 10 de setembro de 2014, data de liquidação a 15 de setembro de 2014 e termo a 2 de setembro de 2015. A operação swap referida prevê a liquidação financeira como opção de liquidação.



31.12.2014

Acionista	Nº ações	%	Valor nominal
Standard Life Investments Limited ⁽¹⁾	9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽¹⁾	97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	5.003.827
Kames Capital plc ⁽²⁾	2.045.003	1,363%	1.022.502
Kames Capital Management Limited ⁽²⁾	3.096.134	2,064%	1.548.067
Aegon NV ⁽³⁾	Total	3,427%	2.570.569
Allianz Global Investors Europe GmbH (AGIE) ⁽⁴⁾	Total	3,131%	2.347.887
UBS AG ⁽⁵⁾	3.705.257	2,470%	1.852.629
UBS Fund Management (Switzerland) AG ⁽⁵⁾	55.397	0,037%	27.699
UBS Fund Services (Luxembourg) AG ⁽⁵⁾	57.770	0,039%	28.885
UBS Global Asset Management (UK) Limited ⁽⁵⁾	8.330	0,006%	4.165
UBS Global Asset Management (Australia) Ltd ⁽⁵⁾	3.715	0,002%	1.858
UBS Group AG ⁽⁶⁾	Total	2,554%	1.915.235
Morgan Stanley & Co. International plc ⁽⁷⁾	3.553.396	2,369%	1.776.698
Morgan Stanley ⁽⁷⁾	Total	2,369%	1.776.698
Pioneer Funds - European Equity Target Income ⁽⁸⁾	613.645	0,409%	306.823
Pioneer Funds - Global Equity Target Income ⁽⁹⁾	170.047	0,113%	85.024
Pioneer Funds - ABS Return European Equities ⁽⁹⁾	95.475	0,064%	47.738
Pioneer Funds - European Potential ⁽⁹⁾	825.082	0,550%	412.541
Pioneer Funds - European Equity Value ⁽⁹⁾	764.953	0,510%	382.477
Pioneer Funds - European Equity Market Plus ⁽⁹⁾	15.876	0,011%	7.938
Pioneer Funds - European Research ⁽⁹⁾	643.204	0,429%	321.602
UniCredit S.p.A.	Total	2,086%	1.564.141
Artemis Fund Managers Limited ⁽¹⁰⁾	3.104.624	2,070%	1.552.312
Artemis Investment Management LLP	Total	2,070%	1.552.312
FMRC-FMR CO., INC. ⁽¹¹⁾	716.444	0,478%	358.222
FMR UK-FIDELITY MANAGEMENT & RESEARCH (U.K.) INC. ⁽¹¹⁾	2.379.854	1,587%	1.189.927
FMR LLC	Total	2,064%	1.548.149
DSAM Partners LLP ⁽¹²⁾	3.096.079	2,064%	1.548.040
DSAM Cayman Ltd.	Total	2,064%	1.548.040
Goldman Sachs International ⁽¹³⁾			
Goldman Sachs Asset Management, L.P. ⁽¹³⁾			
Goldman Sachs Asset Management International ⁽¹³⁾			
The Goldman Sachs Group, Inc. ⁽¹³⁾	Total	2,013%	1.509.875
Restantes acionistas	Total	71,551%	53.663.269
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

(1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(2) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc.



- (3) Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (4) Em virtude da fusão da Allianz Global Investors Luxembourg, S.A. (AGIL) com a Allianz Global Investors Europe (AGIE), passou a ser imputável à AGIE a participação qualificada mencionada.
- (5) Subsidiária do UBS Group AG.
- (6) Em resultado da aquisição do UBS AG pelo UBS Group AG, as ações do UBS AG foram transferidas para o UBS Group AG. As subsidiárias do UBS AG passaram também a ser detidas pelo UBS Group AG.
- (7) A empresa-mãe é a Morgan Stanley e a cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: Morgan Stanley, Morgan Stanley International Holdings Inc., Morgan Stanley International Limited, Morgan Stanley Group (Europe), Morgan Stanley UK Group, Morgan Stanley Investments (UK) e Morgan Stanley & Co. International plc.
- (8) Fundo gerido pela Pioneer Investments Kapitalgesellschaft GmbH, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é detida na totalidade pela UniCredit S.p.A.
- (9) Fundo gerido pela Pioneer Investments Management Limited Dublin, nomeada pela Pioneer Asset Management, S.A., a qual é inteiramente detida pela UniCredit S.p.A.
- (10) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.
- (11) Empresa detida pela FMR LLC.
- (12) A cadeia de empresas entre a empresa-mãe e o acionista é a seguinte: DSAM Cayman Ltd, DSAM Cayman LP, DSAM Capital Partners Ltd e DSAM Partners LLP. A participação é detida exclusivamente através de posição económica longa resultante da celebração de um swap sobre ações realizado ao balcão, com data de negociação a 10 de setembro de 2014, data de liquidação a 15 de setembro de 2014 e termo a 2 de setembro de 2015. A operação swap referida prevê a liquidação financeira como opção de liquidação.
- (13) A cadeia de empresas controladas por meio das quais os direitos de voto e/ou os instrumentos financeiros são efetivamente detidos é conforme segue: The Goldman Sachs Group, Inc. (empresa-mãe); Goldman Sachs (UK) L.L.C. (Controlada por The Goldman Sachs Group, Inc.); Goldman Sachs Group UK Limited (Controlada por Goldman Sachs (UK) L.L.C.); Goldman Sachs International (Controlada por Goldman Sachs Group UK Limited); Goldman Sachs Asset Management International (Controlada por Goldman Sachs Group UK Limited); Goldman Sachs Asset Management, L.P. (Controlada por The Goldman Sachs Group, Inc.). A participação inclui 1,42% correspondente a 2.131.364 de ações dos CTT e 0,59% de posição económica longa via Contratos por Diferença (CFD) relativos a 888.386 ações. Os detalhes relativos aos CFD são conforme segue:



Período/Data de Vencimento / Exercício / Conversão	Nº de ações/ direitos de voto que podem ser adquiridos caso o instrumento financeiro seja exercido/ convertido	% de direitos de voto que podem ser obtidos caso o instrumento financeiro seja exercido/convertido
25-Nov-2019	2.453	0,0016%
22-Nov-2019	1.278	0,0009%
4-Dez-2024	506.660	0,3378%
4-Dez-2024	4.869	0,0032%
9-Dez-2024	600	0,0004%
23-Set-2024	11.502	0,0077%
26-Set-2024	360.000	0,2400%
11-Nov-2024	1.024	0,0007%
Total de direitos de voto e da percentagem de direitos de voto	888.386	0,59%

12. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 30 de setembro de 2015, existiam 200.177 ações próprias, adquiridas em junho de 2015, representativas de 0,133% do capital social.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 foram como se segue:

	Quantidade	Valor	Preço médio
Saldo em 31 de dezembro de 2014	-	-	-
Aquisições	200.177	1.873.125	9,357
Alienações	-	-	-
Saldo em 30 setembro de 2015	<u>200.177</u>	<u>1.873.125</u>	<u>-</u>

Reservas

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a rubrica de “Reservas” apresentava o seguinte detalhe:



	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Reservas legais	18.072.559	18.072.559
Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)	1.873.125	-
Outras reservas	<u>13.065.581</u>	<u>13.701.407</u>
	<u><u>33.011.265</u></u>	<u><u>31.773.967</u></u>

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Em 30 de setembro de 2015 esta rubrica inclui o montante de 1.873.125 Euros relativos à constituição de uma reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 regista igualmente o valor reconhecido no ano relativo ao Plano de ações que constitui a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do novo modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos.

Resultados Transitados

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de “Resultados transitados”:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Saldo inicial	84.374.563	83.367.465
Aplicação do resultado líquido do período anterior	77.171.128	61.016.067
Distribuição de dividendos (Nota 13)	(69.750.000)	(60.000.000)
Outros movimentos	<u>(31.638)</u>	<u>(8.969)</u>
Saldo final	<u><u>91.764.053</u></u>	<u><u>84.374.563</u></u>

Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associados a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha (Nota 15).



No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Saldo inicial	(18.786.310)	24.548.756
Ganhos /perdas atuariais - Saúde	-	(61.041.103)
Outras variações - benefícios aos empregados	(3.176.169)	-
Impostos diferidos	893.774	17.706.037
Saldo final	<u>(21.068.705)</u>	<u>(18.786.310)</u>

13. DIVIDENDOS

De acordo com a proposta de dividendos que consta do Relatório e Contas de 2014, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 5 de maio de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 69.750.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2014, tendo o dividendo sido pago em 29 de maio de 2015.

Na Assembleia Geral realizada em 5 de maio de 2014, foi aprovada a distribuição de um dividendo de 0,40 Euros por ação (tendo por base as 150.000.000 ações existentes a 31 de dezembro de 2013) referente ao período findo em 31 de dezembro de 2013, tendo sido pago o dividendo total de 60.000.000 Euros em maio de 2014.

14. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, os resultados por ação foram calculados como segue:

	<u>30.09.2015</u>	<u>30.09.2014</u>
Resultado líquido do período	50.634.957	52.633.572
Nº médio de ações ordinárias	149.911.075	150.000.000
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,34	0,35
Diluído	0,34	0,35

O número médio de ações é analisado como segue:

	<u>30.09.2015</u>	<u>30.09.2014</u>
Ações emitidas no início exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	88.925	-
Nº médio de ações durante o período	149.911.075	150.000.000



O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo. Em 30 de setembro de 2015 o número de ações próprias em carteira é de 200.177, sendo o seu número médio no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 de 88.925, refletindo o facto das aquisições de ações próprias ter ocorrido em junho de 2015.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

15. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

As responsabilidades com benefícios aos empregados referem-se a (i) benefícios pós-emprego – cuidados de saúde, (ii) outros benefícios de longo prazo aos empregados e (iii) outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, apresentaram o seguinte movimento:

	30.09.2015			
	Passivo		Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo aos empregados	Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	Total
Saldo inicial	241.166.000	36.125.547	1.376.407	278.667.954
Movimento do período	(302.250)	(7.152.798)	1.237.298	(6.217.750)
Saldo final	<u>240.863.750</u>	<u>28.972.749</u>	<u>2.613.705</u>	<u>272.450.204</u>
	31.12.2014			
	Passivo		Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo aos empregados	Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	Total
Saldo inicial	263.371.000	35.172.054	-	298.543.054
Movimento do período	(22.205.000)	953.493	1.376.407	(19.875.100)
Saldo final	<u>241.166.000</u>	<u>36.125.547</u>	<u>1.376.407</u>	<u>278.667.954</u>

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios de longo prazo” dizem essencialmente respeito a situações de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”.

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios aos órgãos sociais” dizem respeito à remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração.

O detalhe das responsabilidades com benefícios aos empregados atendendo à sua exigibilidade é como segue:



	30.09.2015	31.12.2014
Capital Próprio (Outras reservas)	2.613.705	1.376.407
Passivo não corrente	248.997.127	255.541.102
Passivo corrente	20.839.372	21.750.445
	<u>272.450.204</u>	<u>278.667.954</u>

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, os gastos com benefícios aos empregados reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados e o valor registado diretamente em “Outras variações do capital próprio”, foram os seguintes:

	30.09.2015	30.09.2014
Gastos do período		
Cuidados de saúde	7.456.500	10.569.750
Outros benefícios de longo prazo aos empregados	(2.614.475)	494.941
Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	1.237.298	-
	<u>6.079.322</u>	<u>11.064.691</u>
Outras variações no capital próprio		
Cuidados de saúde	(3.176.170)	(593.008)
	<u>(3.176.170)</u>	<u>(593.008)</u>

Os impactos a 30 de setembro de 2015 foram efetuados pela Empresa com base na estimativa de custos para 2015 constante do estudo atuarial de 31 de Dezembro de 2014, não tendo sido efetuado um novo estudo atuarial com referência a 30 de setembro de 2015.

Cuidados de saúde

Os CTT são responsáveis pelo financiamento do plano de cuidados de saúde, aplicável a determinados empregados. Para obtenção da estimativa das responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada período é anualmente elaborado estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por “*Projected Unit Credit*”, e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido elaborado um estudo atuarial a 31 de dezembro de 2014.

A evolução do valor presente das obrigações para com o plano de cuidados de saúde tem sido a seguinte:

	30.09.2015	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2012	31.12.2011
Responsabilidades no fim do período	<u>240.863.750</u>	<u>241.166.000</u>	<u>263.371.000</u>	<u>252.803.000</u>	<u>272.102.000</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido no valor presente da obrigação de benefícios definidos relativa ao plano de cuidados de saúde foi como segue:



	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Saldo inicial	241.166.000	263.371.000
Gasto com o serviço do período	3.031.500	3.825.000
Gasto financeiro do período	4.425.000	10.268.000
Alteração do plano	-	(82.998.327)
Quotas dos aposentados	3.943.356	3.607.690
(Pagamento de benefícios)	(14.369.776)	(16.894.342)
(Outros gastos)	(508.500)	(1.054.123)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	61.041.103
Outras variações	<u>3.176.170</u>	<u>-</u>
Saldo final	<u><u>240.863.750</u></u>	<u><u>241.166.000</u></u>

Em fevereiro de 2015 os CTT assinaram, com efeitos a 31 de dezembro de 2014, com os onze sindicatos representados na empresa um novo Regulamento do sistema das Obras Sociais (“ROS”), o sistema interno de saúde e proteção social dos CTT. O novo ROS dos CTT mantém um nível de proteção elevado, mas equilibrado, racionalizando a utilização dos benefícios. Nesse sentido, foi incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos copagamentos a cargo, mantendo-se o caráter abrangente do sistema e reforçando-se algumas medidas de apoio social.

O novo plano implicou uma redução significativa da estimativa de despesas futuras com saúde a cargo dos CTT e portanto uma correspondente redução das responsabilidades por serviços passados a 31 de Dezembro de 2014, a qual, configurando uma alteração ao plano, foi reconhecida em resultados.

O total de gastos do período encontra-se reconhecido da seguinte forma:

	<u>30.09.2015</u>	<u>30.09.2014</u>
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 18)	2.523.000	2.002.500
Outros gastos	508.500	866.250
Gastos com juros	<u>4.425.000</u>	<u>7.701.000</u>
	<u><u>7.456.500</u></u>	<u><u>10.569.750</u></u>

Em 30 de setembro de 2015, o montante de 3.176.170 Euros (61.041.103 Euros em 31 de dezembro de 2014) foi registado no capital próprio, na rubrica “Outras variações no capital próprio” líquidos de impostos diferidos no montante de 893.774 Euros (17.706.037 Euros em 31 de dezembro de 2014).

A melhor estimativa que o grupo dispõe nesta data para os gastos com o plano de cuidados de saúde, que espera reconhecer no próximo período de doze meses, situa-se nos 10.010 milhares de Euros.

A análise de sensibilidade efetuada para o plano de cuidados de saúde, no âmbito dos estudos atuariais efetuados em 31 de dezembro de 2014, permite concluir o seguinte:



(i) Caso ocorresse um aumento, em 31 de dezembro de 2014, de 1 ponto percentual na taxa de crescimento dos gastos médicos e mantendo todas as restantes variáveis constantes, as responsabilidades do plano de saúde seriam de 300.242 milhares de Euros, aumentando cerca de 24,5%.

(ii) Se a taxa de desconto reduzisse meio ponto percentual e mantendo todas as restantes variáveis constantes, as responsabilidades aumentariam cerca de 7,8%, ascendendo a 259.977 milhares de Euros.

Outros benefícios de longo prazo

O Grupo tem, em determinadas situações, responsabilidades com o pagamento de salários em situações de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”, com a atribuição de subsídios de “Apoio por cessação da atividade profissional”, que foram suprimidos a partir de 1 de abril de 2013, com o pagamento da “Taxa de assinatura de telefone”, com “Pensões por acidentes de serviço” e com “Subsídio mensal vitalício”. Para obtenção da estimativa do valor destas responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada exercício, é elaborado anualmente um estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por “*Projected Unit Credit*” e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis.

Em 31 de dezembro de 2014 foi elaborado um estudo atuarial por entidade independente com o objetivo de determinar o montante estimado das responsabilidades a essa data.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento das responsabilidades com outros benefícios de longo prazo aos empregados, foi o seguinte:



	30.09.2015	31.12.2014
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho		
Saldo inicial	17.810.243	19.743.891
Gasto financeiro do período	284.519	696.465
Responsabilidades relativas a novos beneficiários	-	393.318
(Pagamento de benefícios)	(3.961.027)	(5.738.282)
Corte	(2.994.363)	-
(Ganhos)/perdas atuariais	-	2.714.852
Outras variações	(24.257)	-
Saldo final	<u>11.115.115</u>	<u>17.810.243</u>
Taxa assinatura de telefone		
Saldo inicial	4.832.775	4.800.195
Gasto financeiro do período	86.141	178.544
(Pagamento de benefícios)	(164.260)	(303.781)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	157.817
Outras variações	(193.648)	-
Saldo final	<u>4.561.007</u>	<u>4.832.775</u>
Acidentes em serviço		
Saldo inicial	8.161.400	7.004.370
Gasto financeiro do período	148.999	271.647
(Pagamento de benefícios)	(300.176)	(437.324)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	1.322.707
Outras variações	(22.004)	-
Saldo final	<u>7.988.218</u>	<u>8.161.400</u>
Subsídio mensal vitalício		
Saldo inicial	5.282.395	3.544.784
Gasto financeiro do período	98.024	139.714
(Pagamento de benefícios)	(77.575)	(112.271)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	1.710.168
Outras variações	(4.118)	-
Saldo final	<u>5.298.726</u>	<u>5.282.395</u>
Apoio por cessação da atividade profissional		
Saldo inicial	38.734	78.814
Gasto financeiro do período	-	1.576
(Pagamento de benefícios)	(35.284)	(57.602)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	15.946
Outras variações	6.233	-
Saldo final	<u>9.683</u>	<u>38.734</u>
Total	<u><u>28.972.748</u></u>	<u><u>36.125.547</u></u>

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, a composição do gasto com outros benefícios de longo prazo, foi como segue:



	30.09.2015	30.09.2014
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados (Nota 18)		
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho	(3.018.620)	(152.780)
Taxa assinatura de telefone	(193.648)	(301.055)
Acidentes em serviço	(22.004)	(2.722)
Subsídio mensal vitalício	(4.118)	6.722
Apoio por cessão da atividade profissional	6.233	(15.305)
subtotal	<u>(3.232.157)</u>	<u>(465.141)</u>
Gasto financeiro do período	617.682	960.082
	<u>(2.614.475)</u>	<u>494.941</u>

Na sequência da renegociação das condições associadas aos trabalhadores em situação de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”, os CTT registaram uma redução das responsabilidades no montante de 2.994.363 Euros.

No período findo em 31 de dezembro de 2014, decorrente da Lei 11/2014, de 6 de Março que estabelece mecanismos de convergência do regime de proteção social da função pública com o regime geral da segurança social, procedendo a alterações dos regimes da aposentação, foi alterada a idade da reforma de 65 para 66 anos para os trabalhadores abrangidos pela Caixa Geral de Aposentações. Esta alteração teve um impacto mais significativo na responsabilidade relacionada com o benefício “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho” onde o acréscimo da responsabilidade foi cerca de 2.137 mil Euros.

A análise de sensibilidade efetuada, no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 no âmbito do estudo atuarial efetuado, para os planos de “Outros benefícios”, permite concluir que se a taxa de desconto sofresse uma variação negativa de 50 p.b., mantendo tudo o resto constante, poderá traduzir-se num aumento das responsabilidades por serviços passados em cerca de 4%, aumentando para 37.571 milhares de Euros.

Outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais

Os CTT aprovaram, com efeitos a 31 de Dezembro de 2014, o Regulamento de Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais, o qual define a atribuição de uma remuneração variável de longo prazo, paga através da atribuição de ações da Sociedade. O número de ações a atribuir aos membros da Comissão Executiva dos CTT tem por base os resultados da avaliação de desempenho durante o período de duração do mandato, até 31 de dezembro de 2016, a qual consiste na comparação do desempenho registado do *Total Shareholder Return* (TSR) das ações dos CTT e o TSR ponderado de um *peer group*, constituído por empresas nacionais e internacionais (*vesting conditions*).

O período de avaliação do desempenho do TSR dos CTT face aos *peers* é de 1 de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2016. A remuneração variável de longo prazo será paga em 31 de Janeiro de 2017, mediante a atribuição de ações da Sociedade sujeita à verificação de um TSR positivo das ações da Sociedade no final do período de avaliação, de acordo com um número máximo de ações definido no regulamento, corrigido por limites máximos definidos para cada um dos membros da Comissão Executiva.



Em 31 de Dezembro de 2014 a responsabilidade relativa à Remuneração de Longo Prazo foi calculada com base no justo valor das ações calculado por um perito independente através da metodologia *Black-Scholes* para produção de Modelo de Simulação Monte Carlo.

Desta forma, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 os CTT registaram um custo de 1.237.298 Euros, o qual foi registado por contrapartida de “Outras Reservas”.

16. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Provisões

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e no ano findo em 31 de dezembro de 2014, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados, o Grupo constituiu “Provisões” que apresentaram o seguinte movimento:

	30.09.2015					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	
Provisões não correntes						
Processos judiciais	9.907.427	1.426.270	(2.065.377)	(1.228.329)	1.056.475	9.096.466
Contratos Onerosos	16.854.955	1.127.131	(654.657)	(2.144.465)	-	15.182.964
Outras provisões	18.693.363	1.088.820	(930.399)	(536.798)	(1.056.475)	17.258.511
Investimentos em subsidiárias e associadas	215.772	-	-	-	-	215.772
Subtotal	45.671.517	3.642.221	(3.650.433)	(3.909.592)	-	41.753.713
Reestruturações	-	1.880.000	-	(1.410.974)	-	469.026
	45.671.517	5.522.221	(3.650.433)	(5.320.566)	-	42.222.739

	31.12.2014					Saldo final
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	
Provisões não correntes						
Processos judiciais	10.868.975	4.848.272	(4.019.596)	(3.216.034)	1.425.810	9.907.427
Contratos Onerosos	12.643.714	6.728.727	-	(2.517.486)	-	16.854.955
Outras provisões	14.775.306	6.452.173	-	(690.354)	(1.843.762)	18.693.363
Investimentos em subsidiárias e associadas	213.840	-	-	-	1.932	215.772
	38.501.835	18.029.172	(4.019.596)	(6.423.874)	(416.020)	45.671.517

Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.

Contratos Onerosos

Os reforços e reversões observados no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 na provisão destinada a fazer face à cobertura da estimativa do valor presente do dispêndio líquido associado a contratos onerosos resultam essencialmente da atualização dos pressupostos utilizados em 2014, nomeadamente a taxa de desconto, taxa esta que sofreu uma oscilação significativa no período em análise. As utilizações no montante de 2.144.465 Euros dizem respeito aos pagamentos relativos às rendas vencidas do período.



A 30 de setembro de 2015 o montante provisionado ascende a 15.182.964 Euros (16.854.955 Euros em 31 de dezembro de 2014).

Outras Provisões

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídas nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores, ascende a 15.277.003 Euros (16.374.091 Euros em 31 de dezembro de 2014). No período findo em 31 de dezembro de 2014 esta provisão tinha sido reforçada no montante de 5.287.767 Euros.

A 30 de setembro de 2015, para além das situações acima referidas, esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 218.453 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local; e
- o valor de 981.272 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A..

Reestruturações

No decurso do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 foi constituída, na subsidiária Tourline Express Mensajería, SLU, uma provisão para reestruturações, no montante de 1.880.000 Euros, na sequência do processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, oportunamente divulgado pela empresa-mãe. O processo em curso visa o aumento da eficiência operacional da Tourline através de uma redução de gastos com pessoal e a melhoria e simplificação dos processos, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado. Esta provisão foi registada por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas. A 30 de setembro de 2015 o montante da provisão é de 469.026 Euros.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de “Provisões (aumentos) / reduções” em 8.213 Euros ((1.668.679) Euros em 30 de setembro de 2014).

Garantias prestadas

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:



Descrição	30.09.2015	31.12.2014
Tribunais	200.087	325.684
FUNDO DE PENSÕES DO BANCO SANTANDER TOTTA	3.030.174	3.030.174
EURO BRIDGE-Sociedade Imobiliária, Lda.	2.944.833	2.944.833
PLANINOVA - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.792.886	1.792.886
NOVIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.523.201	1.523.201
LUSIMOVESTE - Fundo de Investimento Imobiliário	1.274.355	1.274.355
Autoridade Tributária e Aduaneira	590.000	590.000
Lisboagás, S.A.	190.000	190.000
Autarquias	154.677	154.677
Sofinsa	-	91.618
Solred	80.000	80.000
Parc Logistics Zona Franca	-	77.969
Alfândega do Porto	-	74.820
Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna	-	44.547
ACT Autoridade Condições Trabalho	59.395	67.638
PT PRO - Serv Adm Gestao Part, S.A.	50.000	50.000
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	40.000	40.000
SetGás, S.A.	30.000	30.000
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	34.000
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	50.000	50.000
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21.433	21.433
Natur Import (nave Barbera)	-	18.096
Portugal Telecom, S.A.	16.657	16.657
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	30.180
Instituto Gestão Financeira Segurança Social	12.681	-
Petrogal, S.A.	8.280	10.774
Águas do Porto, E.M.	10.720	10.720
Alquiler Nave Tarragona	-	7.155
TNT Express Worldwide	6.010	6.010
SMAS Torres Vedras	2.808	4.001
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Controlplan S.L.	-	3.400
Inmobiliaria Ederkin	7.800	7.800
Instituto Infra-Estruturas Rodoviárias	-	3.725
Estradas de Portugal, E.P.	5.000	5.000
ARM - Águas e Resíduos da Madeira, S.A.	-	12.681
REN Serviços, S.A.	9.818	9.818
EMEL, S.A.	19.384	19.384
IFADAP	1.746	1.746
Casa Pia de Lisboa, I.P.	1.863	1.863
Martinez Estevez	-	3.000
Gexploma	-	3.000
Consejería Salud	6.433	6.433
Universidad Sevilla	4.237	4.237
Fonavi, Nave Hospitalet	40.477	40.477
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	-
Outras entidades	14.837	7.694
	<u>14.318.138</u>	<u>14.758.985</u>



Garantias contratos de arrendamento

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços do Grupo, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, deviam ser prestadas garantias bancárias *on first demand*.

Estas garantias foram já emitidas e atingem o montante de 12,6 milhões de Euros estando incluídas na lista de garantias apresentadas no mapa da página anterior.

Compromissos

A 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o Grupo subscreveu livranças que totalizaram um valor aproximado de 67,2 mil Euros e 73,8 mil Euros, respetivamente, a favor de diversas locadoras e destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de *leasing*.

Em 30 de setembro de 2015 o Grupo assumiu compromissos relativos ao patrocínio da Taça da Liga no montante de 1,7 milhões de Euros.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados respetivamente nas Notas 4 e 5.

17. CONTAS A PAGAR

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	30.09.2015	31.12.2014
Adiantamento de clientes	2.927.234	2.996.416
Vales CNP	200.162.092	200.879.441
Fornecedores c/c	65.736.715	64.572.970
Faturas em receção e conferência (c/corrente)	9.208.419	12.958.575
Fornecedores de investimentos	555.131	8.063.263
Faturas em receção e conferência (investimentos)	673.207	1.997.480
Valores cobrados por conta de Terceiros	5.943.085	5.645.991
Serviços financeiros postais	174.354.317	197.152.263
Outras contas a pagar	5.079.272	5.270.507
	<u>464.639.471</u>	<u>499.536.907</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.



Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales. O elevado montante registado em 31 de dezembro de 2014 resulta em grande parte de se ter observado no mês de dezembro de 2014 um volume muito significativo de subscrições de certificados de aforro/tesouro. Em 30 de setembro de 2015 o valor reconhecido diz respeito essencialmente a valores cobrados relativos a impostos, relacionado com o 2º pagamento por conta que ocorreu em setembro, bem como à subscrição de certificados de aforro/tesouro.

18. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:

	<u>30.09.2015</u>	<u>30.09.2014</u>
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 20)	2.969.137	1.737.296
Remunerações do pessoal	192.039.303	184.245.736
Benefícios aos empregados	679.724	1.537.359
Indemnizações	5.063.399	1.752.386
Encargos sobre remunerações	42.072.305	40.622.718
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	1.547.517	1.361.062
Gastos de ação social	4.583.787	7.823.448
Outros gastos com o pessoal	35.411	37.463
	<u>248.990.583</u>	<u>239.117.468</u>

Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos órgãos sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

	<u>30.09.2015</u>				<u>Total</u>
	<u>Conselho de Administração</u>	<u>Comissão de Auditoria/Fiscal Único</u>	<u>Comissão de Vencimentos</u>	<u>Assembleia Geral</u>	
Remunerações curto prazo					
Remunerações fixas	1.662.768	204.793	28.080	3.075	1.898.716
Remuneração variável anual	1.070.421	-	-	-	1.070.421
	<u>2.733.189</u>	<u>204.793</u>	<u>28.080</u>	<u>3.075</u>	<u>2.969.137</u>
Remunerações longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	151.583	-	-	-	151.583
Remun variável longo prazo - Plano de ações	1.237.298	-	-	-	1.237.298
	<u>1.388.881</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.388.881</u>
	<u>4.122.070</u>	<u>204.793</u>	<u>28.080</u>	<u>3.075</u>	<u>4.358.018</u>
	<u>30.09.2014</u>				<u>Total</u>
	<u>Conselho de Administração</u>	<u>Conselho Fiscal/Fiscal Único</u>	<u>Comissão de Vencimentos</u>	<u>Assembleia Geral</u>	
Remunerações curto prazo					
Remunerações fixas	1.523.828	211.528	-	-	1.735.356
Remunerações variáveis	-	-	-	1.940	1.940
	<u>1.523.828</u>	<u>211.528</u>	<u>-</u>	<u>1.940</u>	<u>1.737.296</u>



Tendo presente a nova realidade dos CTT enquanto sociedade de capitais privados e admitidos à negociação em mercado regulamentado, a Comissão de Vencimentos (eleita em Assembleia Geral de 24 de março de 2014 e composta por membros independentes) definiu o novo modelo de remuneração dos membros dos órgãos sociais na sequência de estudo de *benchmarking* realizado por entidade especializada. Assim, o acréscimo verificado na rubrica “Remunerações dos órgãos sociais” decorre da aplicação desta política remuneratória com efeitos à data da eleição para o mandato 2014-2016.

No âmbito do modelo de remuneração dos membros dos órgãos sociais aprovado pela Comissão de Vencimentos foi determinada a afetação de um montante fixo mensal para Fundo de Pensões aberto ou Plano de Poupança Reforma aos membros executivos do Conselho de Administração dos CTT.

A remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração será paga no final do mandato 2014-2016 em ações da empresa, sendo que o montante de 1.237.298 Euros corresponde ao gasto a assumir no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e foi determinado por um perito independente em 31 de dezembro de 2014 com base na metodologia *Black-Scholes* para produção de Modelo de Simulação Monte Carlo. A remuneração variável anual será determinada e paga anualmente e foi igualmente determinada por estudo realizado por entidade independente.

Remunerações do pessoal

A variação na rubrica “Remunerações do pessoal” resulta do efeito da atualização das remunerações base em 2% na sequência da assinatura do novo Acordo de Empresa e que produziu efeitos a 1 de janeiro de 2015. A este efeito deverá ainda ser adicionado o impacto das remunerações variáveis.

Benefícios aos empregados

A variação verificada na rubrica de “Benefícios aos empregados” reflete essencialmente a redução das responsabilidades associadas aos trabalhadores em situação de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho” registada no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015.

Indemnizações

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 a rubrica “Indemnizações” inclui o montante de 2.778.869 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Inclui igualmente o montante de 1.880.000 Euros relativos à provisão para reestruturações constituída na Tourline na sequência do processo de otimização ao nível dos recursos humanos enquadrado no plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado nesta empresa.

Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no trabalho. O decréscimo verificado nesta rubrica resulta das alterações



operadas ao Plano de Saúde dos CTT no âmbito da assinatura do novo Regulamento das Obras Sociais (ROS), tendo sido incrementada a comparticipação dos beneficiários no sistema, através do aumento das quotas mensais e dos copagamentos a cargo destes.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 577.079 Euros e 659.559 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, o número médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.535 e 12.508 colaboradores.

19. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21% (23% em 2014), sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 1,5% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1.500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRPC”) à taxa de 32%.

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT Expresso, S.A., Mailtec Comunicação, S.A., Mailtec Consultoria, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A., pelo Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:



	<u>30.09.2015</u>	<u>30.09.2014</u>
Resultado antes de impostos	75.836.427	76.791.036
Taxa nominal de imposto	21,0%	23,0%
	<u>15.925.650</u>	<u>17.661.938</u>
Benefícios fiscais	(129.866)	(201.966)
Mais-valias contabilísticas	36.214	(187.880)
Mais-valias fiscais	(36.214)	64.456
Equivalência patrimonial	(5.938)	-
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos	19.167	-
Perdas e reversões por imparidade	(45.810)	(311.211)
Outras situações, líquidas	1.485.834	2.284.981
Ajustamentos à colecta - Tributação autónoma	950.294	447.929
Ajustamentos à colecta - Derrama Municipal	1.124.013	1.129.387
Ajustamentos à colecta - Derrama Estadual	3.696.984	3.600.631
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo	2.233.924	-
Excesso/insuficiência de estimativa para impostos	(60.659)	(258.590)
Impostos sobre o rendimento do período	<u>25.193.593</u>	<u>24.229.675</u>
Taxa efetiva de imposto	33,22%	31,55%
Impostos sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	21.390.288	22.495.217
Imposto diferido	3.863.964	1.993.048
Excesso/insuficiência de estimativa para impostos	(60.659)	(258.590)
	<u>25.193.593</u>	<u>24.229.675</u>

No período findo em 31 de dezembro de 2014 a rubrica “Excesso de estimativa e restituição de impostos” inclui o montante de 487.839 Euros referente ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE dos exercícios de 2006 e 2008 da subsidiária CTT Expresso.

Impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	67.779.059	67.864.112
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	8.150.207	10.160.424
Mais-valias contabilísticas diferidas	1.878.646	2.384.961
Perdas por imparidade e provisões	9.317.638	10.134.884
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	367.054	497.238
Plano de ações	727.256	387.321
	<u>88.219.860</u>	<u>91.428.940</u>
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	3.580.274	3.793.815
Mais-valias suspensas	971.969	994.953
Outros	52.916	52.916
	<u>4.605.159</u>	<u>4.841.684</u>



A 30 de setembro de 2015 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam de 3.537.292 Euros e 315.367 Euros, respetivamente.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 e do ano findo em 31 de dezembro de 2014, o movimento ocorrido nas rubricas de “Impostos Diferidos” foi o seguinte:

	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Ativos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	91.428.940	103.645.256
Movimentos do período - efeito em resultados		
Benefícios aos empregados-cuidados de saúde	(978.827)	(28.063.112)
Benefícios aos empregados-outros benefícios longo prazo	(2.010.217)	(273.016)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(506.315)	(844.727)
Perdas por imparidade e provisões	(817.247)	1.482.942
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	(130.183)	44.378
Desreconhecimento de inventários	-	(77.821)
Valor descontado de dívidas	-	(18.692)
Prejuízos fiscais reportáveis	-	(2.432.701)
Plano de ações	339.935	387.321
Outros	-	(124.155)
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados-cuidados de saúde	893.774	17.706.037
Alteração perímetro de consolidação		
Outros	-	(2.770)
Saldo final	<u>88.219.860</u>	<u>91.428.940</u>
	<u>30.09.2015</u>	<u>31.12.2014</u>
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	4.841.684	5.481.878
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(213.541)	(495.037)
Mais-valias suspensas	(22.984)	(87.502)
Outros	-	(57.655)
Saldo final	<u>4.605.159</u>	<u>4.841.684</u>

SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

Relativamente às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2013, no montante aproximado de 33.987 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas estimada em 9.519 Euros. De acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 16 de janeiro de 2015 foi atribuído um crédito fiscal de 8.337 Euros aos CTT.



No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas estimada em 514.753 Euros.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2011 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2015.

20. PARTES RELACIONADAS

O Regulamento sobre apreciação e controlo de transações com partes relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento, as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT.

Durante o período de nove meses findos em 30 de setembro de 2015, não se verificaram transações que carecessem de autorização prévia da Comissão de Auditoria dos CTT.

No decurso dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2014, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30.09.2015				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Acionistas	-	-	-	69.750.000	-
Outros acionistas de empresas do Grupo					
Associadas	5.783	10.024	13.205	-	83.438
Conjuntamente controladas	124.914	14.333	385.803	-	155.220
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	2.733.189
Assembleia Geral	-	-	-	-	3.075
Comissão de Auditoria	-	-	-	-	204.793
Comissão de Vencimentos	-	-	-	-	28.080
	<u>130.697</u>	<u>24.357</u>	<u>399.008</u>	<u>69.750.000</u>	<u>3.207.796</u>



ctt

	30.09.2014				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Acionistas	-	-	-	60.000.000	-
Outros acionistas de empresas do Grupo					
Associadas	2.929	21.636	13.345	-	70.651
Conjuntamente controladas	25.558	15.084	177.460	-	137.014
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	1.523.828
Assembleia Geral	-	-	-	-	1.940
Comissão de Auditoria	-	-	-	-	211.528
Comissão de Vencimentos	-	-	-	-	-
	<u>28.487</u>	<u>36.720</u>	<u>190.805</u>	<u>60.000.000</u>	<u>1.944.962</u>

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral são eliminados no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

21. EVENTOS SUBSEQUENTES

O Banco CTT, S.A. foi notificado em 8 de outubro de 2015 pelo Banco de Portugal sobre (i) a decisão desta entidade no sentido de considerar o pedido de autorização para constituição do Banco CTT, S.A. devidamente instruído e cumpridas as condições impostas pelo Banco de Portugal na autorização concedida em 27 de novembro de 2013, bem como (ii) a conclusão do registo especial do Banco CTT, S.A..

O Conselho de Administração dos CTT deliberou proceder à fusão por incorporação da Mailtec Consultoria, S.A., nos CTT – Correios de Portugal, S.A. mediante a transferência global do património. Esta operação estará concluída até final do ano de 2015 e produzirá efeitos a 1 de janeiro de 2015. A operação em causa não terá qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO